

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

Leticia Screpanti dos Santos

FAMÍLIA, TRABALHO E IDENTIDADE PROFISSIONAL: A percepção do universitário sobre o trabalho e formação da identidade profissional a partir das vivências familiares.

Taubaté – SP

2020

**Grupo Especial de Tratamento da Informação - GETI
Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBi
Universidade de Taubaté - UNITAU**

S237f Santos, Leticia Screpanti
Família, trabalho e identidade profissional : a percepção do
universitário sobre o trabalho e formação da identidade profissional
a partir das vivências familiares. / Leticia Screpanti dos Santos. --
2020.
72 f. : il.

Monografia (graduação) - Universidade de Taubaté,
Departamento de Psicologia, 2020.

Orientação: Profa. Ma. Monique Marques da Costa Godoy,
Departamento de Psicologia.

1. Família. 2. Trabalho. 3. Identidade profissional. 4.
Universitários. I. Universidade de Taubaté. Departamento de
Psicologia. Curso de Psicologia. II. Título.

CDD – 158.24

Leticia Screpanti dos Santos

FAMÍLIA, TRABALHO E IDENTIDADE PROFISSIONAL: A percepção do universitário sobre o trabalho e formação da identidade profissional a partir das vivências familiares.

Trabalho de Graduação apresentado como requisito parcial para conclusão do curso de Psicologia na Universidade de Taubaté.

Orientadora: Profa. Ma. Monique Marques da Costa Godoy

Taubaté – SP

2020

Leticia Screpanti dos Santos

FAMÍLIA, TRABALHO E IDENTIDADE PROFISSIONAL: A percepção do universitário sobre o trabalho e formação da identidade profissional a partir das vivências familiares.

Trabalho de Graduação apresentado como requisito parcial para conclusão do curso de Psicologia na Universidade de Taubaté.

Orientadora: Profa. Ma. Monique Marques da Costa Godoy

DATA: __/__/_____

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Ma. Monique Marques da Costa Godoy

Universidade de Taubaté

Assinatura: _____

Profa. Dra. Andreza Maria Neves Manfredini Tobias

Universidade de Taubaté

Assinatura: _____

Profa. Ma. Andreza Cristina Both Casagrande Koga

Universidade de Taubaté

Assinatura: _____

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, a minha família, minha orientadora e meus amigos.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer em primeiro lugar a Deus, pois Ele me permitiu chegar até aqui, me dando forças, sabedoria, coragem e guiando os meus passos.

A minha família, por sua capacidade de acreditar, investir em mim e me incentivar a seguir meus sonhos.

A minha orientadora Ma. Monique Marques da Costa Godoy pelo incentivo, orientações, pelo cuidado, paciência e sempre a disposição para ajudar.

Aos meus amigos pelos momentos de alegrias, de colaboração e até de tristezas que compartilhamos.

Agradeço às “Andrezas”, Profa. Dra. Andreza Maria Neves Manfredini e Profa. Ma. Andreza Cristina Both Casagrande Koga, que compuseram a Banca por aceitarem o convite, e a contribuição para o enriquecimento do trabalho.

A todos que colaboraram direta e indiretamente para a realização deste trabalho.

EPÍGRAFE

“Depois da família, tenho duas coisas muito importantes na minha vida:
o trabalho e a competência (conhecimento, habilidade e atitude)
que devo ter para executar este trabalho com excelência.”

Victor Prates

RESUMO

Sabe-se que um dos aspectos mais importantes na vida de uma pessoa é a área profissional, que por sua vez, conforme aponta a literatura, tem a família como um dos principais fatores que interferem nas decisões de trabalho do universitário, na construção da percepção do trabalho e na identidade profissional. Esta pesquisa teve como objetivo principal analisar a percepção de universitários sobre o trabalho e a formação da identidade profissional a partir de vivências familiares. Para atingir esse objetivo além da revisão de literatura, utilizou-se o delineamento de pesquisa com estudo de caso que permite explorar os fenômenos com riqueza de detalhes. Para a análise dos dados, utilizou-se a pesquisa qualitativa, com conteúdos colhidos a partir de acontecimentos reais para assim explorar o fenômeno de modo detalhado, a fim de contribuir para o esclarecimento do tema identidade profissional de universitários, ainda em construção, através do aspecto de percepção do trabalho até as interferências familiares nesta percepção. A amostra foi composta por seis estudantes universitários, de cursos e semestres diversos e com idades acima de 18 anos e o instrumento utilizado foi a entrevista semiestruturada que permite maior amplitude na captação dos dados. A análise dos resultados foi composta por 13 categorias organizadas em seções. Na seção de escolha profissional e influências foram analisadas as categorias: motivos para a escolha; expectativas dos pais que interferem na escolha, já que às vezes querem que os filhos façam o que não conseguiram realizar; percepções da família sobre escolha, pois o grau de apoio da família influencia na profissão; as habilidades e interesses que estão alinhados com a escolha. A segunda seção sobre percepção do trabalho traz as categorias: o que é trabalho; mensagens recebidas da família sobre trabalho; como está sendo o emprego; ditados sobre o trabalho. A partir dessas categorias pôde-se perceber uma mescla de percepções entre capitalismo e marxismo e percepções mais positivas devido à identificação na escolha do curso. Por fim a terceira seção nomeada como identidade profissional e influências traz as categorias: a caracterização da identidade profissional; contribuição da família; pessoas que contribuíram para a identidade profissional; expectativas com a futura profissão. Pôde-se perceber que as identidades profissionais norteiam as ações profissionais desses estudantes e a família interfere na construção das identidades. Em geral, as expectativas dos participantes foram positivas devido a identificação com a profissão.

Palavras-chave: Família; Trabalho; Identidade profissional; Universitários.

ABSTRACT

FAMILY, WORK AND PROFESSIONAL IDENTITY: The university student's perception of work and the formation of professional identity based on family experiences.

It is known that one of the most important aspects in a person's life is the professional area, which in turn, as the literature points out, has the family as one of the main factors that interfere in the university's work decisions, in the construction of perception work and professional identity. This research had as main objective to analyze the perception of university students about work and the formation of professional identity based on family experiences. In order to achieve this objective, in addition to the literature review, a research design with a case study was used that allows exploring the phenomena in rich detail. For data analysis, qualitative research was used, with content gathered from real events in order to explore the phenomenon in detail, in order to contribute to clarifying the theme of professional identity of university students, still under construction, through the aspect of work perception up to family interferences in this perception. The sample consisted of six university students, from different courses and semesters and aged over 18 years and the instrument used was the semi-structured interview that allows greater breadth in the collection of data. The analysis of the results was composed by 13 categories organized in sections. In the professional choice and influences section, the categories were analyzed: reasons for choosing; expectations of parents who interfere in the choice, since sometimes they want their children to do what they were unable to accomplish; family's perceptions of choice, as the degree of family support influences the profession; and the skills and interests that are aligned with the choice. The second section on perception of work brings the categories: what is work; messages received from the family about work; how the job is going; sayings about work. From these categories it was possible to perceive a mixture of perceptions between capitalism and Marxism and more positive perceptions due to the identification in the choice of the course. Finally, the third section named as professional identity and influences brings the categories: the characterization of professional identity; family contribution; people who contributed to professional identity; expectations with the future profession. It was possible to perceive that professional identities guide the professional actions of these students and the family interferes in the construction of identities. In general, the expectations of the participants were positive due to their identification with the profession.

Keywords: Family; Job; Professional identity; University students.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Caracterização da amostra.....	25
Quadro 2: Profissões dos familiares.....	30
Quadro 3: Motivos para a escolha do curso atual.	33
Quadro 4: Expectativas dos pais na escolha da profissão.	36
Quadro 5: Percepções sobre influências da família na escolha profissional.	37
Quadro 6 : Habilidades e interesses.	38
Quadro 7: O que é trabalho.....	40
Quadro 8: Mensagens recebidas da família sobre trabalho.....	42
Quadro 9: Como está sendo o emprego atual.....	43
Quadro 10: Ditados sobre o trabalho.	44
Quadro 11: Caracterização da Identidade profissional.....	46
Quadro 12: Contribuição da família para a construção da identidade profissional.	48
Quadro 13: Pessoas que mais contribuíram para a construção da sua identidade profissional.	49
Quadro 14: Como se descreve profissionalmente.....	50
Quadro 15: Expectativa dos participantes para depois de formados.	51

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	PROBLEMA.....	12
1.2	OBJETIVOS.....	12
1.2.1	Objetivo Geral	12
1.2.2	Objetivos específicos	12
1.3	DELIMITAÇÃO DO ESTUDO.....	12
1.4	RELEVÂNCIA DO ESTUDO.....	13
1.5	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE GRADUAÇÃO.....	13
2	REVISÃO DE LITERATURA	15
2.1	MUNDO DO TRABALHO: CONCEPÇÕES SOBRE O TRABALHO E A CONSTRUÇÃO DO SIGNIFICADO DO TRABALHO.....	15
2.2	IDENTIDADE E TRABALHO: FORMAÇÃO DE PAPÉIS E IDENTIDADE ATRAVÉS DO TRABALHO.....	17
2.3	TRABALHO E FAMÍLIA: INFLUÊNCIAS E CONFLITOS.....	19
3	MÉTODO	24
3.1	TIPO DE PESQUISA.....	24
3.2	LOCAL DA PESQUISA.....	24
3.3	POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	25
3.4	INSTRUMENTO.....	26
3.5	PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS.....	27
3.6	PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DOS DADOS.....	27
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	29
4.1	CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA.....	29
4.2	ESCOLHA PROFISSIONAL E INFLUÊNCIAS.....	32
4.3	PERCEPÇÃO DO TRABALHO.....	40
4.4	IDENTIDADE PROFISSIONAL E INFLUÊNCIAS.....	46
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
	REFERÊNCIAS	55

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	61
ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	64
ANEXO B - AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO.....	66
ANEXO C – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	69

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a percepção de universitários sobre o trabalho e a formação da identidade profissional a partir de vivências familiares.

Sabe-se que uma das mudanças marcantes da vida de uma pessoa é o início da busca por uma profissão. De acordo com Lucchiari (1993), a escolha e a atuação profissional é parte da definição de identidade profissional, que irá nortear os caminhos e as escolhas futuras.

Para Santos (2005), a definição e construção de uma identidade profissional se dão nesse período de escolhas e transições, que interferem e atuam na vida de uma pessoa.

Segundo Santos (2005), aponta-se a família como um dos principais fatores que interferem na decisão de trabalho do universitário, devido ao pertencimento a uma família, que tem uma história e características próprias.

Sobre a vivência familiar afirma Aylmer (1995, apud SANTOS, 2005), que afeta as pessoas, pois estes sentem vontade de ter apoio na sua luta por uma identidade profissional, porém a habilidade que a família tem para dar apoio a essa escolha profissional está relacionada com o grau de expectativa do grupo familiar.

Portanto, a profissão dos familiares e a forma como estes vivenciam suas ocupações, segundo Almeida e Pinho (2008), é um forte fator influente na decisão sobre o trabalho e em sua percepção do assunto, pois o filho estabelece conceitos e valores acerca das profissões de acordo com o que é falado pela família.

Por isso, para Santos (2005) é considerado essencial para a escolha profissional não apenas o conhecimento do indivíduo sobre si mesmo, mas também o conhecimento do projeto dos pais, o processo de identificação e o sentimento de pertencimento à família, o valor dado às profissões e a maneira como se utiliza e elabora os dados familiares.

Portanto, esta pesquisa sobre identidade profissional e aspectos que interferem na percepção do trabalho, como a vivência familiar citada acima, obtém respaldo da Psicologia, e é também aplicada ao estudo da formação da identidade no trabalho, ou identidade profissional para Santos (2005).

1.1 PROBLEMA

Esta pesquisa teve por problemática a seguinte questão: Como a vivência familiar afeta esta percepção sobre o trabalho e a construção da identidade profissional?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar como as vivências familiares interferem na percepção do universitário sobre o trabalho e na construção de sua identidade profissional.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Identificar interesses e habilidades na profissão escolhida;
- Identificar qual a percepção do trabalho em universitários;
- Avaliar quais as influências da percepção do trabalho na construção da identidade profissional;
- Analisar como as vivências familiares influenciam na escolha profissional, na percepção do trabalho e na construção da identidade profissional.

1.3 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

Essa pesquisa pautou-se por uma abordagem de estudo de caso que permitiu a análise detalhada do fenômeno, partindo da análise qualitativa dos dados obtidos nos resultados.

A abordagem teórica utilizada para a compreensão do fenômeno estudado foi a Psicologia Sistêmica, aproveitando também os estudos sobre significado do trabalho e identidade profissional.

1.4 RELEVÂNCIA DO ESTUDO

Este estudo é relevante no contexto atual social e no campo profissional, visto que em relação à escolha, significado e identidade profissional, relacionam-se ao trabalho que em nosso contexto é extremamente importante tanto na sobrevivência quanto na satisfação pessoal, além de serem influenciados pela família que é nosso primeiro vínculo na vida.

Para Almeida e Dias (2016), as relações interpessoais, principalmente os familiares servem de modelos de referência muitas das vezes. Esta ideia é reforçada por Cerveny (2014) em que afirma sobre o jovem que ele se identifica com a profissão de um dos familiares, ou às vezes tenta dar continuidade por pressão, já que como citado aqui, a família é uma grande referência.

Além disso, este estudo também pode contribuir no campo da ciência no aspecto teórico e de pesquisa buscando atualizar e compreender este fenômeno de construção de identidade e vivências familiares, suas correlações a cerca do assunto identidade profissional em universitários esclarecendo para o leitor sobre a relevância social do seu trabalho utilizando de argumentos embasados em dados obtidos e analisados com respaldo científico.

1.5 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE GRADUAÇÃO

A presente pesquisa está organizada em cinco seções. A primeira seção se deu a uma introdução que apresenta uma breve explanação do tema desta pesquisa através das seguintes subseções: problema de pesquisa, objetivos geral e específicos, delimitação de estudo, relevância e organização da pesquisa.

A segunda seção é formada pela revisão de literatura que embasou a pesquisa, subdividido em temas como: Mundo do trabalho: concepções sobre o trabalho e a construção do significado do trabalho; Identidade e trabalho: formação de papéis e identidade através do trabalho; Trabalho e família: influências e conflitos.

Na terceira seção se apresentou os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento do estudo, subdividido em delimitação do tipo de pesquisa que inclui a classificação da pesquisa por abordagem, objetivos e delineamento, o local de realização da pesquisa, relata a população e amostra, conferem-se os

instrumentos ou fontes bibliográficas, além do procedimento para coleta de dados, procedimento para análise de dados.

A quarta seção apresentaram-se os resultados e a discussão a luz dos pressupostos teóricos abordados na Revisão de Literatura, seguido da quinta seção com as Considerações Finais deste trabalho.

Os elementos pós-textuais são o Apêndice com o roteiro de entrevista e os Anexos, que incluem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO A), autorização institucional da Universidade (ANEXO B) e o Parecer consubstanciado do CEP (ANEXO C).

2 REVISÃO DA LITERATURA

Nesta seção é apresentada a revisão de literatura, abordando a bibliografia científica que oferece subsídios para a compreensão do tema.

Foi organizada em “Mundo do trabalho: concepções e a construção do significado do trabalho” que abordou brevemente um resumo histórico das diferentes percepções sobre o trabalho ao longo da história, que serviu de base para o próximo tema.

A seção “Identidade e trabalho: formação de papéis e identidade através do trabalho” que explanou mais especificamente através das percepções, a construção da identidade no contexto social para a construção dos papéis através do trabalho, que inclui o primeiro ciclo social que é a família que foi abordado no tema a seguir, “Trabalho e família: influências e conflitos” que abordará a importância da família na escolha e percepção da profissão.

2.1 MUNDO DO TRABALHO: CONCEPÇÕES SOBRE O TRABALHO E A CONSTRUÇÃO DO SIGNIFICADO DO TRABALHO

O termo “concepções do trabalho” sugere o pensamento reflexivo a respeito do espaço que o trabalho irá assumir na vida de uma pessoa, contudo para Borges e Yamamoto (2014, p.25) “o trabalho é objeto de múltipla e ambígua atribuição de significados e/ou sentidos”.

Essas percepções são resultados de um processo histórico, que para Neves, et al (2018, p. 318), o “desenvolvimento e propagação são concomitantes à evolução dos modos e relações de produção, da organização da sociedade como um todo e das formas de conhecimento humano” sendo assim relaciona-se a interesses tanto econômicos, quanto ideológicos e políticos.

Segundo Borges e Tamayo (2001), o significado do trabalho é como uma cognição subjetiva e social que varia individualmente e deriva do processo de atribuir significados e dos aspectos socialmente compartilhados, associados às condições históricas da sociedade.

Para Borges e Yamamoto (2014), ao longo da história, o trabalho ganha percepções que abrangem desde os significados mais negativos como castigo, até significados positivos como um espaço de aplicação das capacidades humanas. No mesmo sentido, Albornoz (2017) reforça que o sentido do trabalho às vezes carrega emoções ligadas a dor, a fadiga e a tortura, uma vez que a própria palavra se origina de um instrumento de tortura chamado de *Tripalium*, em latim, mas em outros momentos remete a operação humana de transformação da matéria natural em objeto de cultura.

Esses significados ambíguos são resultados de algumas concepções que podem ser de origem antiga, capitalista, marxista que são abordados pelos teóricos Borges e Yamamoto (2014) e que serão apresentados a seguir de modo resumido para melhor compreensão de que modo às concepções foram influenciadas ao longo da história.

A visão clássica sobre o trabalho tem origem na Grécia Antiga, na qual as atividades intelectuais e o ócio eram valorizados, assim, na visão clássica do trabalho, o mesmo era visto como uma atividade degradante, dura e inferior por estar dentro de um contexto em que o senhor coibia o escravo através da força.

Na concepção capitalista, a força de trabalho era tida mercadoria, e o trabalho era apresentado como vocação e meio de se obter dignidade na vida, por influência do protestantismo. Nessa época houve o surgimento do emprego assalariado.

Já na concepção marxista do trabalho, há a crítica do capitalismo como alienante e explorador para o trabalhador, construindo uma visão do trabalho como estruturante para vida e sociedade como produção da condição humana (BORGES; YAMAMOTO, 2014).

Portanto, o trabalho para Gonçalves e Paula (2016), é identificado com sua raiz em dois significados, que se refere ao sofrimento e outro à criação continua central na concepção moderna, cuja atividade está no sentido de sobrevivência, sendo fonte de realização e de prazer, contudo, compreende-se que o indivíduo tem seus próprios conceitos sobre o trabalho e significados, e são diretamente relacionados ao contexto histórico (BORGES; YAMAMOTO, 2014).

Para Godoy, Rodrigues e Oliveira (2018), o significado do trabalho na atualidade é relacionado ao aspecto cultural, afetivo-cognitivo e são tidos de modo complexo.

No campo da psicologia, este assunto passou a ser estudado através do cognitivismo social e tendências empíricas reguladas na inter-relação do indivíduo com a sociedade, de acordo com Schmidt, et al (2017).

Na psicologia sistêmica, base deste projeto, as percepções são construídas de modos relacionais, segundo Cervený (2014) é necessário identificar os membros da família, suas relações e posicionamentos na história, para assim compreender esses modos de enxergar o trabalho, já que é um fator importante na escolha da profissão.

Essas transformações sociais e no significado do trabalho, modificam as relações do sujeito com o mesmo, o que nos faz indagar sobre a sua importância na formação de papéis, e na constituição identitária principalmente em relação à área profissional, tema que veremos a seguir em que se abordará a relação entre identidade e trabalho.

2.2 IDENTIDADE E TRABALHO: FORMAÇÃO DE PAPÉIS E IDENTIDADE ATRAVÉS DO TRABALHO

O conceito de identidade vem sendo discutido por distintas áreas do conhecimento, desconstruindo a ideia de uma identidade única, absoluta e originária, ou seja, é dinâmica, e é utilizada para compreender a inclusão do sujeito no mundo e sua relação com o outro (COUTINHO; KRAWULSKI; SOARES, 2007).

Para os autores Santos, Pereira e Lopes (2014, p.408):

A construção da identidade se dá num processo de negociação composto por uma dupla transação: uma biográfica interna ao indivíduo, uma identidade para si próprio, e relacional que é uma dimensão externa, uma identidade para o outro.

Ainda para os autores citados anteriormente, a construção da identidade está em constante transformação e renovação, através das várias experiências durante a vida, sempre em constante assimilação por meio de processos de socialização, pois se considera o homem um ser social.

O termo “identidade social” no campo da Psicologia Social para os autores Coutinho, Krawulski e Soares (2007), sugerem a constituição de identidade a partir do pertencimento a grupos sociais, já que há identificações a partir das outras

peças, e que no âmbito individual ele assimila a realidade de acordo com suas percepções e reproduz sua experiência social.

Além da identidade social citada acima, temos outros tipos e que estão relacionados ao trabalho, portanto é importante termos bem clarificados os termos sobre identidade. Almeida e Pinho (2008) citam o autor Bohoslavsky (1998) que explica que a escolha profissional se constrói a partir de duas referências importantes: a Identidade Ocupacional e a Identidade Vocacional.

A Identidade Ocupacional, segundo os autores acima, está conectada às relações que se estabelece com o mundo, é a autopercepção adquirida ao longo do tempo a partir das vivências e a maneira como estão organizadas as relações importantes em termos ocupacionais, ou as nossas identificações familiares (que podem ser positiva, ou negativa).

Já a Identidade Vocacional é relacionada à forma como a escolha é construída subjetivamente, é o que nos motiva a escolher. Soares (1987) baseando-se em Bohoslavsky expressa as variáveis de tipo afetivo-motivacional “por que, para que e como” que se identifica com uma profissão.

A identidade profissional segundo Ito e Soares (2008) que se baseia em Bohoslavsky (1983) mostra o produto da ação de determinado contexto sobre a identidade vocacional e determina-se pelos aspectos socioeconômicos e político, pela ideologia, é o “quando? Onde? Com quê?” por meio das relações.

Cabe-se aqui diferenciar o conceito “trabalho” que segundo o dicionário Rios (2010, P. 515) “é a aplicação da atividade física ou intelectual”. Já o conceito “emprego” é o “cargo ou função, trabalho permanente e obrigatório” (P.197). A profissão é o que uma “pessoa faz por ofício” (P.420).

Para Santos, Pereira e Lopes (2014), outros processos de socialização durante a vida estão relacionados com o contexto profissional, isto é, no trabalho e com a formação inicial que interferem nos saberes anteriormente interiorizados, gerando movimento de reconstrução, ou reformulação da identidade pessoal pela identidade profissional.

Os autores citados acima afirmam que “a identidade se constrói: passado e presente e o futuro, representando as expectativas da profissão” (p.409), e essa frase é reforçada por Coutinho, Krawulski e Soares (2007, p. 35), que afirmam sobre as pessoas no trabalho se identificam “a cada momento com algo novo” através dos seus trajetos associando o passado, presente e futuro.

Ainda sobre a construção da identidade, permanece em contínua reformulação pelas distintas relações culturais e sociais obtidas ao longo da vida (SANTOS; PEREIRA; LOPES, 2014).

Contudo, além das relações culturais e sociais que tem um fator predominante nas reformulações e na criação de identidade, podemos também citar o fator trabalho e relações familiares como sendo uma das não menos importantes, mas cruciais para obtê-la, atuando em seus diferentes papéis sociais, no trabalho e nas relações familiares, portanto é indispensável a ser estudado e analisado para a compreensão do assunto.

Como considerado aqui, a identidade se constitui também por meio social, e que influencia na identidade profissional. A família é nosso primeiro ciclo social e possui grandes influências na formação de nossa identidade, sendo, portanto, abordada na próxima seção.

2.3 TRABALHO E FAMÍLIA: INFLUÊNCIAS E CONFLITOS

O primeiro processo de socialização acontece na infância, onde se tem os primeiros contatos com o mundo, interiorizando-o e simbolizando a partir das suas percepções primárias, e se tornando um membro efetivo da sociedade.

Destaca-se que, para os autores Santos, Pereira e Lopes (2014), nesta fase, a importância da família é muito importante como responsável por este processo de socialização, de construção da identidade e noção da realidade, mesmo que o termo “identidade” não seja absolutamente definido por não ser imutável.

A socialização primária, promotora da integração do sujeito na sociedade e da interiorização desta sociedade pelo sujeito, tem a família como instituição decisiva.

A definição de família encontra-se em uma infinidade de sentidos, e pelo dicionário Houaiss (2004) consiste em um centro social com pessoas que se unem por laços afetivos, e que comumente dividem o mesmo espaço e mantêm entre si uma relação solidária.

A expressão “família” passou por diversas transformações de sentido no século XX, mais especificamente no final dos anos 60 em que houve o aumento no número de separações, surgem inúmeras organizações familiares distintas como casamentos sucessivos, filhos de diferentes uniões; parceiros isolados, “produções independentes”, e etc. (MANFREDINI, 2019)

Segundo a Constituição Federal de 1988, trata-se da Família no Art. 226, como base da sociedade tendo uma proteção do Estado em especial, e no parágrafo § 4º entende-se também como uma entidade familiar a comunidade que é formada por qualquer dos pais e seus descendentes.

A partir do século XXI com a família pós-moderna, possui arranjos diversificados podendo alterar em combinações de diversas naturezas, como uniões consensuais de parceiros separados ou divorciados; e uma infinidade de formas a serem definidas, muito diferenciadas do clássico que tinha como modelo uma família nuclear, segundo Simionato e Oliveira (2003).

De acordo com o Instituto Nacional de Estatística (INE, 2002) a família é um conjunto de indivíduos que moram na mesma instalação e que têm relações de parentesco (de direito ou de facto) entre si.

Para Dias (2011) a família nas correntes modernas considera mais os sentimentos, o que interessa são os afetos, não a biologia, e os fatores econômicos, políticos, sociais, culturais, tecnológicos contribuíram para as alterações na estrutura e dinâmica familiar. Simionato e Oliveira (2003, p.58) reafirma que os “conceitos podem ser diversos, mas um ponto comum é que a união dos membros com ou sem laços consanguíneos, a partir da intimidade, respeito mútuo, enriquecimento conjunto”.

Na perspectiva sistêmica a família é como grupo social em que os seus membros coabitam ligados por uma ampla complexidade de relações interpessoais (BELTRÃO, 1989 apud DIAS, 2000) a família é como um sistema que se tem a interação e de integração dos seus membros. Um sistema que possui estrutura hierárquica dos seus membros, constituída em subsistemas: subsistema Conjugal (adultos se unem numa relação interdependente como um casal); Subsistema Filial (vinda do primeiro filho e/ou os demais); Subsistema Parental (proteção a todos os níveis); Subsistema Fraternal (relações entre os irmãos).

O sistema possui três características: Mínimo de interdependência, em que uma mudança num dos membros traz mudanças em todos; Mínimo de regulamentos nos vínculos que obedecem a regularidades; Mínimo de consciência em que o comportamento conta essas regulações (DIAS, 2011).

Ainda na psicologia sistêmica relacionado à família, tem-se ciclos ou etapas, que segundo Cerveny e Berthoud (2002) abrange várias etapas desde a entrada até

a saída de membros, considera idade, tempo de casamentos entre outros. A seguir, explicam-se as fases segundo as autoras.

A primeira fase é a de fase de aquisição onde há a união do casal e a entrada dos filhos, e constituem modelo próprio e há a aquisição de parentalidade e objetivos em comum.

A segunda fase denomina-se família adolescente, em que todos tendem a adolecerem. Os pais revivem a adolescência e transformações da meia-idade, os filhos entram ou saem da adolescência, portanto há alinhamento de crises relacionadas à evolução, hierarquia fica dissolvida e atualizam-se as regras.

A terceira fase é a madura, se caracteriza por ser a mais longa. Nesta fase há a “saída dos filhos de casa, a entrada de agregados e netos, o início de perdas e de cuidados com a geração anterior, o preparo para a aposentadoria e o cuidado com o corpo tendo em vista o envelhecimento” (CERVENY; BERTHOUD, 2002, p. 26). A fase última é tida como “colheita”, pois as características dessa fase são uma consequência dos anos vividos anteriormente, e impactam na saúde, no âmbito financeiro. Nessa fase, o casal volta a ficar sozinho e os desafios do envelhecimento são as perdas do cônjuge ou muitas vezes de filhos e netos, e o afastamento do trabalho por aposentadoria (CERVENY; BERTHOUD, 2002).

As relações estão modificadas e os próprios membros estão diferenciados, a composição não é mais a tradicional, porém ainda há uma herança simbólica transmitida entre as gerações e orienta os processos de socialização, segundo Oliveira (2009).

Para Mota, Neto e Tanure (2017) desde os primórdios no Brasil, a profissão era definida pela família, estabelecimentos, comércios, propriedades familiares eram passados para o filho homem mais velho para perpetuarem o sobrenome da família.

Portanto vemos aqui o aspecto da transgeracionalidade (ALMEIDA, 2008), em que há a transmissão de conteúdos psíquicos na família, que seja qual for o modelo influenciam interna e externamente num sistema aberto, sendo a relação entre distintas gerações estabelecidas pela família.

Contudo, estudos citados por Feijó et al (2017) sugerem que as mudanças no mercado e as redefinições de papéis na sociedade e na família, e a dificuldade em conciliar o tempo entre essas áreas da vida, são as principais causas dos conflitos na relação de trabalho-família, e indicam que “o entrincheiramento organizacional faz com que o sujeito permaneça na organização mesmo em meio às adversidades

profissionais” (p.109), o que pode ocasionar no grau dos conflitos “familiar e profissão”.

Em relação ao tema trabalho e família, reforçam Aguiar et al (2014) em seus estudos e pesquisas, que há relação direta entre o comprometimento no trabalho e interferência da família, em que há o trabalhador que dá prioridade às tarefas de casa e o bem-estar da família do que as atividades profissionais, versus o que concentra atenção nas atividades profissionais e acaba prejudicando a relação com a sua família, pois fica em segundo plano, ou seja, há a dificuldade no equilíbrio e conciliação.

A limitação do recurso tempo no cotidiano das pessoas, Pintor (2010) argumenta em relação ao trabalhador que perde datas importantes da família em função do trabalho ou compromete seu desempenho do papel profissional em função extensa dedicação à família, tende a ter grande sofrimento mental e identidade ameaçada, devido a esses conflitos. Na relação familiar, resulta insatisfação, e sofrimento por desejar de ter mais tempo para as relações familiares. Ou seja, os aspectos trabalho e família andam lado a lado e precisa-se ter um equilíbrio entre ambos.

O cenário atual no mundo do trabalho alude necessariamente em um novo olhar sobre o trabalhador, considerando as “diferentes esferas da sua vida e levando em consideração que os problemas e as realizações pessoais desse trabalhador influenciam no seu comprometimento com a organização e com o seu trabalho” (FEIJÓ et al; 2017, p.108), ou seja, se o trabalhador estiver passando por um período de dificuldades no âmbito familiar, isso se transmitirá no trabalho, e vice-versa.

Neste ambiente inicial da família, a criança vai se desenvolvendo e construindo a partir das influências dessas pessoas próximas, ideologias, valores, crenças e conceitos transmitidos de geração para geração, inclusive as concepções de trabalho, que para Mota, Neto e Tanure (2017), a família interfere no processo de apreensão da realidade, influenciando diretamente em seus interesses profissionais.

O contexto familiar, portanto, pode influenciar ou determinar algumas dimensões da identidade do sujeito, assim como interferir diretamente no seu percurso escolar e nas suas escolhas, mesmo que haja alterações de configuração ao longo dos anos.

A seguir será apresentado o método de pesquisa que explana detalhadamente sobre todos os aspectos da pesquisa proposta deste trabalho.

3 MÉTODO

O método de estudo de casos que é a base desta pesquisa, conforme revela Gil (2007), permite que o objeto estudado tenha preservada sua unidade, e permite a explicação de variáveis em situações complexas. Já para Souza e Zione (2003, p. 77) “trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes (...) que não podem ser reduzidos à operacionalização das variáveis”.

O estudo de caso, para Gil (2007), permite que o objeto estudado tenha sua unidade preservada, mesmo que ele se entrelace com o contexto onde está inserido; que sejam formuladas hipóteses e teorias; e permite a explicação de variáveis em situações ainda que complexas.

3.1 TIPO DE PESQUISA

Esta pesquisa é do tipo qualitativa e para Yin (2005) é uma forma de se fazer pesquisa, relevando a partir do meio social e empírico, investigando um fenômeno atual, dentro de seu contexto, o que permite um maior aprofundamento no assunto com riqueza de detalhes sob os alcances particulares internos e externos.

Este tipo de pesquisa qualitativa segundo Oliveira (2008) se caracteriza pela quantificação na coleta das informações e na análise, ou seja, seus dados são subjetivos e não se utiliza subsídios estatísticos.

Para Denzin e Lincoln (2006), envolve uma abordagem interpretativa do mundo, estudam-se as coisas em seus cenários naturais, entendendo os fenômenos a partir dos significados que as pessoas vivenciam.

3.2 LOCAL DA PESQUISA

Foi realizada na cidade de Taubaté SP com universitários de cursos variados por meio digital, com o aplicativo “Zoom”, considerando a Pandemia por Covid-19, respeitando as datas de quarentena e a manutenção do Sigilo.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A amostra é composta por seis universitários, seguindo o procedimento de amostragem não-probabilística de “bola de neve” que é uma técnica onde os participantes iniciais indicam novos participantes e assim sucessivamente como se fosse uma rede, até que seja alcançado o objetivo desejado (BALDIN; MUNHOZ, 2011).

De acordo com os critérios de inclusão: foram abordados universitários de todos os gêneros, todos os tipos de graduação e de diversos períodos. Já Os critérios de exclusão serão: alunos com idades menores de 18 anos.

Para melhor demonstração da amostra no Quadro 1, apresentam-se os dados específicos desta amostra quanto a gênero, idade, estado civil, se é a primeira ou segunda graduação, qual curso atual e qual curso foi a primeira escolha dos participantes.

Quadro 1: Caracterização da amostra.

Participante	Gênero	Idade	Estado Civil	Graduação	Curso Atual	Primeira Escolha de curso/ Profissão
Part. 1	Feminino	31	Divorciada	1ª Graduação	Administração 8º Semestre	Medicina
Part. 2	Masculino	22	Solteiro	1ª Graduação	Engenharia Elétrica 8º Semestre	Carreira militar
Part. 3	Masculino	57	Casado	2ª Graduação	Psicologia 10º Semestre	Engenharia (1ª Graduação)
Part. 4	Feminino	18	Solteira	1ª Graduação	Educação Física 2º Semestre	Educação Física
Part. 5	Feminino	19	Solteira	1ª Graduação	Direito 2º Semestre	Direito

Continua...

Continuação...

Part. 6	Masculino	19	Solteiro	1ª Graduação	Ciências Biológicas 2º Semestre	Ciências Biológicas
---------	-----------	----	----------	--------------	------------------------------------	------------------------

Fonte: Dados obtidos na pesquisa.

Como foi mostrado no Quadro 1, foram entrevistados seis participantes, três do sexo feminino e três do sexo masculino, com idades entre 18 a 56 anos, sendo a média das idades 27 anos. Quatro participantes são solteiros, um é divorciado e outro é casado. Cinco estão na primeira graduação e apenas um está na segunda graduação.

Metade dos participantes estão atualmente no curso que foi a sua primeira escolha, que é o caso dos participantes 4, 5 e 6. O participante 1 prestou vestibular em medicina, porém não teve êxito e optou por administração; O participante 2 ficou indeciso entre carreira militar e engenharia e, por fim, optou em graduar-se em engenharia elétrica; E o participante 3 teve sua primeira escolha na engenharia elétrica e, como estava transição de carreira e a procura de novos desafios, escolheu a Psicologia.

3.4 INSTRUMENTOS

Como instrumento de estudo, a fim de coletar maiores informações sobre o assunto e contexto dos participantes, foi utilizada a entrevista semiestruturada que segue um roteiro previamente elaborado a partir do assunto que se quer estudar, também reafirma Manzini (1990/1991, apud Silva, 2014), que este tipo de entrevista segue um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras características do assunto como circunstâncias, com informações dadas de forma mais livre.

Para Triviños (1987, p. 146) a entrevista semiestruturada tem como característica “questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa”. Ainda afirma que este tipo de entrevista “favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade” (TRIVIÑOS, 1987, p. 152).

3.5 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

O projeto foi enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa e, após sua aprovação (NÚMERO DO PARECER: 4.235.940), iniciou-se a pesquisa que teve por método a aplicação por meio de estudo de caso realizado de forma sigilosa.

Quando abordados os participantes, foram apresentados a eles o Termo De Consentimento Livre e Esclarecido e foi dito que a entrevista seria gravada e depois de transcrita, o áudio seria destruído, sendo que a transcrição será guardada pelo pesquisador por cinco anos, para que assim pudesse iniciar a aplicação da entrevista para levantamento de dados, sobre percepção do trabalho, construção da identidade profissional e as influências familiares que são os objetivos do estudo aqui apresentado como projeto.

Cabe ressaltar que a técnica de amostragem utilizada foi por bola de neve, na qual nenhum participante foi recrutado em instituições, mas indicado por outro participante, dispensando a necessidade de anexar um Termo de Autorização Institucional nesta pesquisa.

Também devido aos cuidados de higiene para a preservação da saúde orientada pela Organização mundial da Saúde, e pela manutenção da quarentena, houve como método de realização da entrevista on-line, através do aplicativo “Zoom”. Após a coleta dos dados foi realizado a análise do material.

3.6 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DE DADOS

A entrevista foi avaliada através da análise de conteúdo na qual foram levantados os dados dos entrevistados, assim como suas percepções sobre o tema trabalho, suas vivências familiares e no que interfere a família nesse processo de construção da identidade profissional. Segundo Campos (2004) precisa-se respeitar à pluralidade de significados na busca dos sentidos de um documento e propõe que as etapas necessárias para realizar a análise de conteúdo são:

- Pré-exploração do material: é uma fase onde se faz leituras iniciais a fim de apreender e organizar aspectos importantes de forma global a

partir das ideias principais e os seus significados gerais para assim seguir para as próximas fases;

- Seleção das unidades de análise: é orientada pelas questões da pesquisa a serem respondidas e se dá partindo dos objetivos do estudo, as teorias explicativas e do pesquisador que geram as unidades de análise que futuramente são categorizadas;
- Categorização e subcategorização: é a classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero.

As categorias utilizadas nesta pesquisa foram:

- Motivos para a escolha do curso atual;
- Expectativas dos pais na escolha da profissão;
- Percepções sobre influências da família na escolha profissional;
- Habilidades e interesses;
- O que é trabalho;
- Mensagens recebidas da família sobre trabalho;
- Como está sendo o emprego atual;
- Ditados sobre o trabalho;
- Caracterização da Identidade profissional;
- Contribuição da família para a construção da identidade profissional;
- Pessoas que mais contribuíram para a construção da sua identidade profissional;
- Como se descreve profissionalmente;
- Expectativas dos participantes para depois de formados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção foi dividida em caracterização da amostra; escolha profissional e influências; percepção do trabalho; identidade profissional e influências.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Foram entrevistados seis participantes, três do sexo feminino e três do sexo masculino, com idades entre 18 a 56 anos, sendo a média das idades 27 anos. Quatro participantes são solteiros, um é divorciado e outro é casado. Cinco estão na primeira graduação e apenas um está na segunda graduação.

Metade dos participantes estão atualmente no curso que foi a sua primeira escolha, que é o caso dos participantes 4, 5 e 6. Nas entrevistas foram relatados que a participante 1 prestou vestibular em medicina, porém não teve êxito e optou por administração por indicação de uma prima e também para administrar seu negócio em eventos; O participante 2 ficou indeciso entre carreira militar sugerido pela mãe e engenharia incentivado pelo pai durante o curso técnico em Elétrica de Manutenção e, por fim, optou em graduar-se em engenharia elétrica; E o participante 3 teve sua primeira escolha na engenharia elétrica e, como estava transição de carreira e a procura de novos desafios, escolheu a Psicologia, que segundo ele *“Foi a primeira opção que me apareceu”*.

Figueiredo (2008) destaca que, a escolha da profissão representa uma primeira opção, segunda e outras opções dependendo das situações. Contudo, Santini e Neto (2005) reforçam que se caso a escolha não tenha sido de acordo com os interesses, a pessoa poderá exercer profissão pouco motivada e acontecerão situações de desconforto e frustrações que podem resultar na paralização e deprimir o sujeito.

No Quadro 2, apresentam-se as profissões dos familiares mais próximos dos participantes.

Quadro 2: Profissões dos familiares

Participantes	Curso escolhido	Profissões dos familiares
Part. 1	Administração	Empregada Doméstica - Mãe e avós maternas Segurança/Musico - Pai Secretária de Dentista - Irmã Bombeiro Civil - Irmão
Part. 2	Engenharia Elétrica	Professora de informática/ aposentada - Mãe Metalúrgico - Pai Comerciantes - Avós paternos Doméstica - Avó Materna Advogado - Avô Materno Engenheiros/Metalúrgicos - Tios
Part. 3	Engenharia (1ª Graduação) x Psicologia (Graduação atual)	Pedagoga - Mãe Representante Comercial - Pai Donas de casa – Avós materna e paterna Comerciário - Avô Materno Policia Militar - Avô Paterno
Part. 4	Educação Física	Empresária (Restaurante) - Mãe Metalúrgico/Empresário (Loja) - Pai Sushi Man – Padrasto Advogado – Avô Materno Psicóloga – Avó Materna Dentista/Empresária (Consultório) - Tia Materna Vendedor – Tio Materno Empresários (loja) – Tios paternos
Part. 5	Direito	Serviços gerais – Mãe e Pai Agricultores/aposentados – Avós Empilhadeira/Soldador/Mecânico – Irmãos Mecânico/Aposentado – Tio Materno Dona de casa – Tia Materna Exército/ Enfermeira- Primos
Part. 6	Ciências Biológicas	Hoteleiros/Administradores - Mãe e Avós maternos Arquiteta/Nutróloga/veterinária - Primas Maternas.

Fonte: Dados obtidos na pesquisa.

A escolha da participante 1 (Administração) e seus interesses remetem as áreas de cuidado e organização, que se assemelham as áreas das profissões de seus familiares (Segurança, Doméstica , Bombeiro, Secretária), se confirmam nos relatos durante a entrevista em que afirma escolher a administração para cuidar dos

seus negócios e das pessoas, e a medicina que foi sua primeira opção para cuidar das pessoas e ajudá-las.

O participante 2 que sua escolha de curso foi Engenharia Elétrica, remete a área da indústria seguindo os passos do pai Metalúrgico e tios, relatando ser o oitavo engenheiro da família. Também relata interesse por tecnologia durante a entrevista e que pode se relacionar a profissão de sua mãe (professora de informática).

O participante 3 que exerce engenharia, área que não remete diretamente as profissões de seus pais, contudo durante a entrevista percebe-se a influência dos tios que consertavam coisas (como rádios) e que ele mesmo relatou o interesse por consertar coisas e também o exerce na engenharia. Esta área além de ser de exatas, é imprescindível as relações interpessoais que coincide com a área da Psicologia que foi sua segunda escolha.

A escolha da participante 4 pela Educação Física está relacionado as áreas de cuidados e da saúde assim como sua avó paterna (Psicóloga) e sua tia (Dentista). Contudo também revela interesses na área de empreendedorismo e relata ter vontade de ter seu negócio próprio (abrir uma academia) área que se relaciona com a de familiares como sua mãe, tia, pai e tios.

A participante 5 não repete nenhuma escolha profissional da família nem em áreas parecidas, contudo escolheu o curso de Direito por sua madrinha e sua mãe pedirem (segundo relatado na entrevista).

Já o participante 6 escolheu Ciências Biológicas que remete as áreas de cuidados assim como primas (veterinária, nutróloga) e sua mãe e avós Administradores que cuidam de seus negócios e do lazer de pessoas.

Como se pode perceber, a maioria dos participantes seguem áreas correlatas às profissões dos familiares, porém segundo Carneiro, Silveira e Caldas (2006) cada sistema familiar tem a sua história e seu contexto, e de acordo com Magalhães et al (2001) cada um terá os seus motivos para repetir padrões mesmo que de forma inconscientes.

A repetição da escolha profissional tida a partir do processo de transmissão geracional nos mostra a importância dos vínculos, traz sentimento de lealdade, continuidade e perpetuação da identidade familiar (ALMEIDA; MAGALHAES, 2011).

Cabe aqui ressaltar que alguns participantes não souberam descrever as profissões dos pais e avós paternos, e podemos compreender este fenômeno

através da compreensão das famílias mononucleares, formadas por apenas um dos genitores (GOMIDE, 2009). No caso dos participantes o convívio seria com as respectivas mães e os pais estariam ausentes no convívio com os filhos.

Também o não conhecimento de algumas das profissões de alguns membros da família poderia ser um segredo onde haveria a omissão intencional de uma informação que influencia diretamente os demais membros de uma família. Também podemos remeter as lealdades familiares que são também frequentemente guiadas pelo segredo segundo Cavallieri, et al (2017).

Portanto aqui podemos entender e comparar as escolhas profissionais dos participantes e suas relações com as escolhas de seus familiares. Na próxima subseção, serão abordadas as escolhas profissionais dos participantes e quais as influências eles consideram que se obtiveram nestas escolhas.

4.2 ESCOLHA PROFISSIONAL E INFLUÊNCIAS

As escolhas profissionais para Almeida e Fensterseifer (2007) acontecem ao longo de nossas vidas e de nossa constituição por meio dos sentidos históricos e culturais que são atribuídas a partir das identificações e não identificações, com interesses próprios e de outras pessoas ao redor, interferindo nas tomadas de decisões e, portanto, trataremos sobre as influências nestas escolhas profissionais.

A escolha profissional é provocada por motivos que pode ser conscientes ou inconscientes (KRUG, 2008). Portanto, devido à importância dos motivos para o tema serão a seguir revelados quais os motivos para as escolhas que os participantes relataram.

A **Categoria 1 – Motivos para a escolha**, apresentada no Quadro 3, foi construída a partir da pergunta “O que te fez escolher esse curso e como escolheu o curso que está realizando agora?”. Esta categoria está dividida em cinco subcategorias: Trabalhar na área de atuação do curso, Influência de pessoas próximas, Identificação a partir de experiências na escola, Identificação a partir de experiências na infância e Vontade de fazer algo diferente.

Quadro 3: Motivos para a escolha do curso atual

CATEGORIA 1 – MOTIVOS PARA A ESCOLHA DO CURSO ATUAL	
Trabalhar na área de atuação do curso	<p>Part. 1 “Administrar a minha empresa”</p> <p>Part. 5 “Eu já trabalhava na área, fiz um técnico em jurídico e depois fui fazer faculdade”</p>
Influência de pessoas próximas	<p>Part. 1 “Minha prima disse: porque que você não faz administração? Você vai poder trabalhar com várias coisas, depois você pode fazer uma graduação mais específica”</p> <p>Part. 2 “Meu pai disse quando abriu as vagas na minha adolescência: faça o técnico de eletricista de Manutenção”</p>
Influência de pessoas próximas	<p>Part. 4 “Quando eu via eles (mãe, padrasto, tia) crescendo com a profissão deles, correndo atrás realizando o sonho deles eu pensei: é isso o que eu quero e eu vou lutar para ser melhor na minha área estudar que nem eles”</p> <p>Part. 5 “Minha madrinha é advogada e ela queria eu fizesse esse curso, minha mãe também queria que fizesse”</p> <p>Part. 6 “Tive uma professora que me instigou muito nessa matéria, acho que posso dizer que foi uma professora muito próxima que me instigou a querer me aprofundar”</p>
Identificação a partir de experiências na escola	<p>Part. 2 “Facilidade com números na escola e técnico na adolescência, aí eu gostei e optei por esta carreira”</p> <p>Part. 6 “Eu sempre tive muita afinidade com a matéria e queria me aprofundar nos estudos e acabei escolhendo.”</p>
Identificação a partir de experiências na infância	<p>Part. 4 “Desde pequenininha meu foco sempre foi a dança... ai pensei em entrar na “Educa” porque eu quero focar mais na dança e porque gosto também de esporte”</p> <p>Part. 3 “Quando eu era criança, o meu pai apesar de ser comerciante teve uma época que o pessoal levava rádio para consertar na loja e eu ajudava o pessoal a arrumar essas coisas e isso instigou muito a minha curiosidade”</p>
Vontade de fazer algo diferente	<p>Part. 3 “A possibilidade de fazer algo diferente do que eu normalmente fazia... chega uma hora que a gente já viu tudo, tem muitos desafios e sempre é a mesma coisa. É buscar fazer algo diferente e começar de novo uma outra carreira”</p>

Fonte: Dados obtidos na pesquisa.

A subcategoria 1 “Trabalhar na área de atuação do curso” relaciona-se aos participantes que já trabalham na área e procuram qualificação através do curso superior para melhor desenvolver suas tarefas, o que se explica pelo contexto em que vivemos pois, para Mourão (2009), hoje em dia, o mercado busca profissionais que tenham um diferencial para lhe oferecer, por esse motivo é cada vez mais frequente pessoas procurarem por melhores qualificações como cursos e treinamentos.

Pochmann (2012), em seus estudos sobre a expansão das ocupações profissionais, afirma que o mercado de trabalho impõe números maiores de informações e atividades que exigem múltiplas funções, requerendo cada vez maiores graus de escolaridade e de qualificação profissional que são indispensáveis à entrada e continuação no mercado de trabalho. Além disso, como reforçam as autoras Oliveira, Godoy e Fogaça (2019), as pessoas com maiores qualificações apresentam índices menores de estarem desempregados.

A subcategoria 2 “Influência de pessoas próximas” aborda conteúdos de quando os participantes relataram terem se interessados pela profissão através de pessoas que foram próximas durante sua vida como mãe, pai, padrasto, tia, madrinha e professora.

Como se pode ver no Quadro 3, a maioria das pessoas que influenciaram na escolha do curso são das relações familiares. Os autores Almeida e Pinho (2008) relatam sobre a influência direta da família na profissão que é quando se é verbalizado o que querem que os filhos façam cujo podemos observar nas falas dos participantes 1 e 2.

Os autores Almeida e Pinho (2008) também falam sobre a influência indireta, e ocorre mesmo quando os pais não declarando explicitamente que querem certa profissão para os filhos, eles acabam perpetuando as profissões como uma forma de pertencimento e que podemos tomar como exemplo à fala da participante 4. Como se pode observar, mesmo os familiares não falando diretamente a participante os relatou como referência, além de que na entrevista em sua família eram todos donos de negócios próprios e sua meta é ter seu próprio negócio (academia).

Também como pessoa que influenciou na profissão revela-se, no Quadro 3, a figura do professor, o que reforça os achados dos autores Motta e Urt (2007) sobre a relação aluno-professor poder deixar marcas que causam uma admiração do aluno e que podem influenciar na escolha profissional.

Assim, na subcategoria 3 “Identificação a partir de experiências na escola”, os participantes relatam terem se identificado com a profissão a partir de experiências na escola/curso, como ter uma matéria específica, gostar e querer se aprofundar. Vale ressaltar que a escola como o lugar onde se passa grande período do tempo, principalmente os mais jovens, estabelecem-se vínculos e constituem-se com forte influência em projetos de vida (ALMEIDA, 2008).

Na Subcategoria 4, “Identificação a partir de experiências na infância”, pode-se compreender que as primeiras experiências impactam por toda a vida da pessoa e que desde a infância, passa-se a conhecer a importância e valores sobre o trabalho e levam para a vida toda (ANDRADE, MEIRA, VASCONCELOS, 2002).

Um dos exemplos dos casos citados no quadro é o dançar quando criança, que levou a participante 4 a cursar Educação Física. Com relação a isso, Silva e Krug (2012) afirmam que as atividades físicas fora do ambiente escolar influenciam em alto grau a escolha profissional ou ainda a afinidade com atividades corporais são muito relevantes no momento da escolha do curso profissional.

Cabe-se aqui diferenciar as experiências escolares das experiências na infância. A primeira remete ao dia a dia na escola, dentro da instituição; já a segunda é ocorrida fora da instituição escolar.

A Subcategoria 5 traz “a vontade de fazer algo diferente” como uma transição de carreira do que já se exercia, com pessoa que possui carreira consolidada e busca novos desafios. Silva (2016) reforça este aspecto e revela que o que se espera de uma transição de carreira é mudar para uma carreira diferente e mais satisfatória.

Como visto ao longo deste trabalho, a família interfere nas escolhas das profissões dos filhos e esta interferência tem como o aspecto das expectativas que permeiam durante toda a vida dos filhos. De acordo com Bowen (1965, apud BACAL; MAGALHÃES; CARNEIRO, 2014), as expectativas como os pensamentos, sentimentos e fantasias da família começam a arranjar o espaço que esse filho ocupará, mesmo antes de nascer, já recebe uma projeção familiar.

Portanto, a **Categoria 2 – Expectativas dos pais na escolha da profissão**, apresentada no Quadro 4 trazem estes aspectos segundo os participantes relataram nas entrevistas.

Quadro 4 - Expectativas dos pais na escolha da profissão.

CATEGORIA 2 – EXPECTATIVAS DOS PAIS NA ESCOLHA DA PROFISSÃO	
Desejo profissional não realizado pelos pais	<p>“Minha mãe queria ser advogada, mas não realizou... ela quis que eu fizesse direito”. Part.5.</p> <p>“Meu pai, queria fazer um técnico... Meu pai disse quando abriu as vagas na minha adolescência: faça o técnico de eletricista de Manutenção”. Part.2.</p>
Negócios da família	<p>“Queriam que eu fosse administrador, para ajudar no negócio da família de hotelaria”. Part.6.</p>
Trabalho como um sustento e obrigação	<p>“Trabalhar para ajudar no sustento”. Part.1</p> <p>“Só tinha que fazer algo”. Part.3.</p>

Fonte: Dados obtidos na pesquisa.

Sobre o “Desejo profissional não realizado pelos pais” trazido no Quadro 4, reforça o que Luchiari (1996) diz sobre os pais que realizaram seus projetos profissionais e sentem-se satisfeitos, não interferindo na liberdade dos filhos para realizar os seus próprios sonhos. Contudo, a autora afirma que se esses pais não puderam realizar seus projetos profissionais, eles esperam que os filhos possam realizá-la em seu lugar.

Outro aspecto é a subcategoria “sequência ao negócio da família”, na qual o participante 6 relata que a família queria que ele ajudasse no negócio de hotelaria mesmo cursando ciências biológicas, e tem como segunda opção a administração para empreender o negócio da família. Isso vai ao encontro do que Macedo (2014) expõe sobre o filho (principalmente jovem) tentar dar continuidade por pressão dos pais.

Por fim a última subcategoria “o trabalho como sustento e obrigação”, exposto no Quadro 4, remetem-se nas falas dos participantes: Part.1 e Part 3.

Estas visões do trabalho onde os pais passaram para eles, aderem às visões clássicas do trabalho, pois segundo Borges e Yamamoto (2014) era preciso trabalhar em troca de um local para sua permanência ou pagar suas dívidas com os senhores feudais, portanto o trabalho era obrigatório e também tinha a função

de sustento para as pessoas.

A seguir será apresentado o Quadro 5 em que se obteve a consideração ou não dos participantes sobre a influência da família na escolha profissional, tendo a partir dessas respostas a formação da **Categoria 3 – Percepções sobre influências da família na escolha profissional**.

Quadro 5- Categoria 3 – Percepções sobre influências da família na escolha profissional.

CATEGORIA 3 – PERCEPÇÕES SOBRE INFLUÊNCIAS DA FAMÍLIA NA ESCOLHA PROFISSIONAL	
Não teve influência	<p>Part. 1 “Acho que nenhuma, não sei. Como foi bem aleatório a escolha, preocupações familiares me fizeram ter que tomar uma decisão rápida e achei que administração pudesse me dar uma gama maior de oportunidades” Part. 1</p> <p>Part. 2 “Acho que não teve influência nessa área, porque eu gosto mesmo, fui muito influenciada assim na perspectiva de vida plano futuro e etc”</p> <p>Part. 6 “Nossa! influência alguma foi algo que veio de mim mesmo”</p>
Teve influência	<p>Part. 3 “Tive um tio que trabalhava com a eletrônica na loja do meu pai e eu gostava muito... isso acho que instigou muito a minha curiosidade”.</p> <p>Part. 4 “Quando eu via eles crescendo com a profissão deles, correndo atrás, realizando o sonho deles eu pensei é isso que eu quero e eu vou lutar para ser melhor na minha área estudar que nem eles”</p> <p>Part. 5 “Cem por cento! minha mãe principalmente, e eu sempre fui de ouvir muito ela, ela sempre me mostrava o lado bom da profissão, tem o lado ruim também perigo ali é constante, mas ela sempre falava olha segue seu sonho”</p>

Fonte: Dados obtidos na pesquisa.

Para Luchiari (1996), existe uma forte influência da família na escolha profissional e também grande necessidade de se sentir parte, aceito e valorizado na família, como pode ser observado no relato da participante 4.

Para os casos em que se relataram não terem percebido influência da família, podemos compreender, a partir do que Luchiari (1996) diz sobre os filhos não estarem conscientes das expectativas dos pais nas suas escolhas profissionais, e

também da afirmação de Gonzaga (2011) que dessa forma o jovem encontra um jeito de diferenciar-se, reafirmando sua independência.

Além disso, tem a influência indireta da família que os autores Almeida e Pinho (2008) explicitam que é aquela que mesmo os pais não declarando explicitamente que querem certa profissão para os filhos, eles acabam perpetuando as profissões como uma forma de pertencimento.

A seguir será apresentado o Quadro 6 em que aborda os relatos dos participantes sobre suas habilidades e interesses profissionais, gerando a quarta categoria deste estudo.

Quadro 6: Categoria 4 - Habilidades e Interesses

Participantes	Coisas que você sabe e gosta de fazer	Coisas que você não sabe, mas gostaria de fazer	Coisas que você sabe, mas não gosta de fazer	Coisas que você não sabe e não gostaria de fazer
1	Administrar Gerenciar eventos	Medicina Trabalhos que tenham criatividade	Finanças	Contabilidade
2	Consertar coisas Programar Desenhar Projetar	Liderança Gestão de equipe Plano de carreira	Documentação Calendário da equipe Organização de processo Várias ordens ao mesmo tempo	Elaborar texto muito grande Execução de documento para legislação interna
3	Consertar coisas (engenharia) Parte prática da Psicologia	Música Habilidade de pintar Desenhar	Gestão de pessoas	Trabalhar com Religião Funcionário público
4	Dançar Futebol Natação Anatomia	Sociologia Filosofia Odontologia Direito	Contabilidade	Matemática Física

Continua...

Continuação...

5	Trabalhar no cartório Lidar com pessoas Ver processos Entender casos	Conciliação civil	Lidar com o público	Empresarial
6	Laboratório Manuseio do microscópio Preparar as amostras e relatórios.	Trabalho de campo Testagem	Cálculo	Estudo de zoologia

Fonte: Dados obtidos na pesquisa.

Novaes (1991) diz que a escolha da profissão deve ser realizada considerando as aptidões, personalidade e as características dos indivíduos. Pode-se ver que o que se encontra no Quadro 6, com relação aos gostos e saber fazer algumas funções, correspondem com o que é esperado em cada profissão dos participantes.

Contudo, em relação aos gostos como sendo importante para o trabalho e para os indivíduos, deve-se ressaltar que os participantes 4, 5 e 6 estão na fase inicial do curso e que ainda estão se descobrindo no curso.

Santini e Neto (2005) destacam a escolha precisa estar de acordo com os interesses pessoais porque, senão, poderá exercer a profissão pouco motivado o que acarretará desconforto e frustrações resultando na paralização e pode até mesmo deprimir o sujeito.

A satisfação profissional relaciona-se ao grau de identificação com a tarefa. Quando se aprende a respeito de si e do mundo do trabalho, faz uma escolha consciente, assertiva, há maiores chances de tornar-se um profissional satisfeito e bem sucedido segundo Grijó (2008)

A seguir serão apresentadas as percepções sobre o trabalho que os participantes relataram.

4.3 PERCEPÇÃO SOBRE TRABALHO

Na psicologia sistêmica, as percepções são construídas de modos relacionais. Para Macedo (2014), necessário identificar os membros da família, suas relações e posicionamentos na história, para assim compreender esses modos de enxergar o trabalho, já que é um fator importante na escolha da profissão.

A seguir será apresentado a categoria 5 “O que é trabalho”, no Quadro 7 a fim de evidenciar o trabalho na visão dos entrevistados.

Quadro 7: Categoria 5 – O que é trabalho?

CATEGORIA 5 - O QUE É TRABALHO?	
Trabalho como Sustento vs Vocação	“Ajuda no sustento, mas deveria ser algo vinculado à vocação” Part.1.
Trabalho como uma troca e vínculo relacional	“A pessoa ceder o capital intelectual dela ou capital da mão de obra dela em troca de um capital financeiro também, e é um vínculo relacional entre ela e o ambiente de trabalho” Part.2.
Trabalho como uma extensão da vida	“Para mim é uma extensão da vida, as duas se misturam” Part.3. “Olha... Trabalho desde vender bala na rua até ser dono de comércio, presidente enfim, para mim tudo é trabalho” Part.4.
Sinônimo de responsabilidade pessoal e social	“Você começa a ter mais responsabilidade, você começa a dar mais valor às coisas também” Part.5. “Responsabilidade saber trabalhar em grupo” Part.5. “Ajudar a sociedade sem esperar nenhum tipo de retorno financeiro” Part.4.
Trabalho com prazeroso	“ Saber fazer o que gosta e que da prazer ,” Part.6.

Continua...

Continuação...

Trabalho como prazeroso	<p>“Trabalho é uma coisa que é uma via de mão dupla, é algo que você tem prazer e ao mesmo tempo você está recebendo alguma coisa em troca, não necessariamente remuneração, mas de conhecimento, aprofundamento da área” Part.4.</p>
-------------------------	---

Fonte: Dados obtidos na pesquisa.

As percepções do trabalho relatadas no Quadro 7 como vocação, extensão da vida, sustento, valor, prazer remetem a concepção capitalista, em que a força de trabalho é tida como mercadoria, e o trabalho era apresentado como vocação e meio de se obter dignidade na vida, por influência do protestantismo (BORGES; YAMAMOTO, 2014).

O trabalho como valor/sustento refere-se à como a relação da sociedade atual com a moeda é intensa, pois se adere a práticas consumistas já que se vive em um mundo capitalista, em que se baseia a economia ao consumo (FERREIRA, 2019).

Já a dimensão subjetiva do trabalho, refere-se aos significados existentes no mundo de uma pessoa, construídos em seu percurso na vida, e é na intersubjetividade que se constrói o significado do trabalho, além de se apresentar como dinâmico, formado na relação do indivíduo e contexto, com influências de diversos níveis de fenômenos psicossociais (GODOY, 2019; BENDASSOLLI; GONDIM, 2014).

Como já se sabe, as percepções e valores da família podem influenciar nas gerações, e segundo Lucchiari (1993) os modelos familiares também acabam influenciando no juízo de valores do sujeito acerca do âmbito trabalho. Portanto, questionou-se aos participantes sobre as mensagens que eles receberam da família sobre o trabalho, suas respostas possibilitaram a formação da sexta categoria desse estudo, apresentado no Quadro 8 e denominada de **“mensagens recebidas da família sobre o trabalho”**.

As visões obtidas no Quadro 8 remetem ao sustento, obrigação responsabilidade, pode-se perceber uma mescla entre visão clássica do trabalho, visto como uma obrigação e penoso, quanto a Concepção marxista do trabalho,

tendo o trabalho como estruturante para vida e sociedade, sendo produção da condição humana (BORGES; YAMAMOTO, 2014).

Assim, pode-se afirmar que existem contradições entre as mensagens que eles receberam da família sobre o trabalho e a percepção que eles possuem do trabalho em sua vida.

Levanta-se a hipótese de que a construção da percepção sobre o trabalho não sofre somente influências da família, mas também de contextos históricos e sociais, o que reforça os achados de Borges e Yamamoto (2014), Bendasolli e Gondin (2014) em seus estudos.

Além disso, também se pode considerar a possibilidade de uma necessidade de diferenciação entre como se relacionar com o trabalho e a forma que a família se relaciona com o mesmo, conforme pode ser observado na fala da participante 1: *“Ajuda no sustento, mas deveria ser algo vinculado à vocação”* (sic).

Quadro 8: Categoria 6 - **Mensagens recebidas da família sobre trabalho**

CATEGORIA 6 - MENSAGENS RECEBIDAS DA FAMÍLIA SOBRE TRABALHO	
“Tem que trabalhar, o trabalho é para ajudar no sustento e é isso” Part. 1.	“Todo mundo tem que fazer não dá para fugir e pode se tornar uma coisa difícil. Se você começar a procrastinar. A gente tem que estudar muito para trabalhar num lugar bom ou seu diferencial” Part. 2.
“Olha eu nunca recebi nada explícito, foi mais uma questão de exemplo dentro de casa. Honestidade e não ter medo de fazer as coisas se tem que fazer faça” Part.3.	“Foi que qualquer trabalho é trabalho, se você gosta se você não gosta dá o seu melhor, vai que abre portas” Part.4.
“Responsabilidade. Ter muita responsabilidade” Part.5.	“Pelo que eu me lembro, o trabalho era como uma obrigação, escutei muito” Part. 6.

Fonte: Dados obtidos na pesquisa.

As famílias passam seus valores, ideias direta (verbalmente, forma explícita) e indiretamente (atitudes implícitas no dia a dia) e seus membros recebem essas mensagens e podem repeti-las ou tentar realizar um movimento para a diferenciação (GONZAGA, 2011).

Pode-se ver nas respostas as mensagens remetidas a concepção clássica em sua maioria como trabalho como obrigação e capitalista tido como sustento, reforçando os aspectos repetidos no Quadro 7.

A seguir, no Quadro 9, será mostrado questões relacionadas ao emprego atual dos participantes.

Quadro 9: Categoria 7- Como esta sendo o emprego

CATEGORIA 7 - COMO ESTÁ SENDO O EMPREGO	
Part. 1.	“Muito bom! não é a área que eu queria ainda, fico muito em finanças, mas eu aprendi e cresci muito.”
Part. 2.	“Trabalho na minha área como estagiário, está sendo legal, estou tendo mais responsabilidade e autonomia”.
Part. 3.	“Meu papel é gestor, sou gerente de engenharia de projetos de uma grande empresa. Da parte de engenharia eu gosto! Já a parte de gestão nem sei bem... o desgaste, pressão por resultados é lá na estratosfera e isso consome a energia da gente”.
Part. 4.	“Trabalho no restaurante da minha mãe, aprendi muito a me comunicar com as pessoas, ter responsabilidade”
Part. 5.	“Está sendo Maravilhoso, faz dois anos que trabalho aqui e aprendi muito, eu gosto e é prazeroso trabalhar”.
Part. 6.	“Legal! É uma grande experiência, tanto de conhecimento, quanto de saber como as pessoas são em varias áreas, é bem diferente.”

Fonte: Dados obtidos na pesquisa.

A maioria relatou responsabilidade, prazeroso, sinônimo de aprendizado, autonomia. Estes aspectos positivos reforçam a ideia de se que há identificação com a profissão tende-se a perceber de forma mais positiva segundo Teixeira e Gomes (2004).

Já para o participante 3, que tem uma carreira mais consolidada, vê seu trabalho como desgastante devido a grande pressão e optou por uma transição de carreira, pode-se relacionar com o que Silva (2016) afirma sobre a transição de carreira ser um passo para uma maior satisfação.

A realização da categoria 10 foi realizada da seguinte maneira: na entrevista foram propostos três ditados sobre o trabalho, cada um com uma concepção (clássica, marxista e capitalista), e os participantes escolheram um dos ditados e explicaram o porquê da escolha.

A seguir será mostrado o Quadro 10 Categoria 8 “**sobre ditados sobre o trabalho**” com as respostas dos participantes.

Quadro 10: Categoria 8 - Ditados sobre o trabalho

CATEGORIA 8 - DITADOS SOBRE O TRABALHO	
O trabalho dignifica o homem	<p>“Porque eu acho que quando a gente executa um trabalho bem feito, dando valor naquilo que a gente atua ele traz essa dignidade, e eu acho que o trabalho tem esse poder de fazer e de nos transformar a cada dia, seja para melhor ou para o pior né”. Part. 1.</p> <p>“Não escravo lógico. É interessante (a frase) porque não que você se torna uma pessoa melhor por trabalhar muito, mas seu trabalho se torna melhor à medida que você vai trabalhando você ganha experiência”. Part.2.</p> <p>“O trabalho em si já me satisfaz, não é um fardo como chegar à segunda-feira querendo que a semana acabe logo e nem necessidade porque para mim o trabalho me satisfaz, eu gosto!” Part.3.</p>
O trabalho não é a satisfação de uma necessidade, mas apenas um meio para satisfazer outras necessidades.	<p>“Porque a gente no restaurante tem um projeto bem bacana sobre isso. No final do mês a gente quebra o cofrinho e faz uma ajuda social (cestas básicas para necessitados, escola de futebol, doação de armários, algumas coisas que eles precisarem e dinheiro) esse projeto é muito bacana e no final pensando em ajudar os outros e suas necessidades” Part.4.</p>

Continua...

Continuação...

<p>O trabalho não é a satisfação de uma necessidade, mas apenas um meio para satisfazer outras necessidades.</p>	<p>“Essa afirmativa está corretíssima, a gente não pode ter o trabalho como uma prioridade na nossa vida, a gente tem que saber e entender que ele é um meio que nos abre novas possibilidades” Part.5.</p> <p>“Eu diria que seria essa a frase, porque no momento eu ainda vivo na casa dos meus pais então eu acho que o trabalho não seria uma necessidade para mim, mas como alguma coisa que eu queira comprar ou nem que seja guardar dinheiro para algum projeto futuro, então eu diria que não é uma necessidade no momento, mas sim para satisfazer alguma outra”. Part.6.</p>
--	---

Fonte: Dados obtidos na pesquisa.

Metade dos participantes escolheu o ditado “O trabalho dignifica o homem” frase relacionada à concepção capitalista influenciada pelo protestantismo em que a força de trabalho era tida como mercadoria, e o trabalho era apresentado como vocação e meio de se obter dignidade na vida, segundo Borges e Yamamoto (2014).

A outra metade escolheu o ditado “O trabalho não é a satisfação de uma necessidade, mas apenas um meio para satisfazer outras necessidades” frase relacionada ao marxismo segundo Borges e Yamamoto (2014) em que o trabalho é construindo com uma visão do estruturante para vida e sociedade como produção da condição humana.

Portanto, puderam-se ver nos ditados escolhidos pelos participantes uma mescla de percepções entre capitalismo e marxismo.

Após a compreensão sobre como os participantes percebem o trabalho a partir de experiências pessoais, familiares e profissionais, na próxima sessão será explorado a percepção dos participantes sobre sua identidade profissional e as influências para a formação da mesma.

4.4 IDENTIDADE PROFISSIONAL E INFLUÊNCIAS

A identidade profissional é relacionada à auto percepção nos papéis ocupacionais, que uma pessoa desempenha, e áreas de competências, objetivos e valores nas inclinações profissionais (MAZER; SILVA, 2010). A opinião dos participantes sobre essa afirmativa será mostrado no Quadro 11 sobre o que caracterizam as identidades profissionais deles.

Quadro 11- Categoria 9- Caracterização da Identidade profissional

CATEGORIA 9 - CARACTERIZAÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL
<p>“Acho que é executar algum trabalho que eu possa ajudar alguém, eu posso ajudar as pessoas sabe? Talvez faça sentido por isso que não a contabilidade de número aqui para mim, eu ficar lá olhando o número e analisando parece que eu não estou ajudando ninguém, então eu gosto de um trabalho que eu mexo com as pessoas e que eu sinta que está fazendo a diferença na vida delas por uma causa talvez, sabe? trabalhar por uma causa !” Part.1.</p>
<p>“Bem... é tornar o que a natureza dá para gente, é uma leitura dos meios da natureza para aplicação do mundo real em virtude de tecnologia com a ciência, contribuir futuramente” Part. 2.</p>
<p>“Eu acho que as áreas exigem altos valores éticos. Segundo a competência eu trabalho de mexer com máquinas e eu faço isso muito bem, acho que a questão de ter a competência adequada e os valores da profissão são os principais” Part.3</p> <p>“Acho que essa a questão da empatia é muito importante. Isso é uma competência porque trabalhar com tantas pessoas como um engenheiro e isso são um dos pré-requisitos básicos para um psicólogo. Tem tudo a ver com os valores éticos e morais e a questão de ser qualificado para fazer o que se se propõe” Part.3</p>
<p>“Para eu ter um objetivo em mente, dar valor a tudo que passou e construir uma carreira juntando os dois, deu para entender?” Part.4</p> <p>“Como competência a comunicação... sou tímida, a dança me ajudou, hoje em dia continuo sendo tímida, mas me desenvolvi por causa dos trabalhos” Part.4.</p>
<p>“Caráter, responsabilidade, áreas de competências eu sou muito dinâmica e sei lidar muito bem com a galera, muito organizada, eu sou rápida, não sei... caráter, responsabilidade, paciência, só... meu objetivo é subir de cargo, me especializar” Part.5.</p>
<p>“Na minha identidade profissional, eu diria que grande parte é no aprendizado, toda experiência gera um aprendizado, e também as questões das relações entre as pessoas no trabalho eu acho que guia bastante uma identidade profissional na pessoa, eu creio, porque ninguém aprende nada sozinho, a gente precisa se apoiar em alguém ou em algum conhecimento de alguém, e como objetivo eu diria sempre buscar mais, nunca ser algo só momentâneo sempre algo que você quer saber alimentar, curiosidade. Part.6.</p> <p>“Para as competências acho que sei lidar com pessoas, com seu tempo, ninguém aprende de cabeça aos poucos para pegar o manejo. Valores de biologia eu diria as questões de melhorar o meio ambiente, curadoria, no laboratório tem que aprender por fases e ir se aperfeiçoando, no quesito também seria valor do aprendizado, principal valor, curiosos, fome de conhecimento, às vezes você acaba aprendendo algo que acha que nem queria saber, mas acaba aprendendo” Part.6.</p>

Fonte: Dados obtidos na pesquisa.

As características das identidades profissionais relatadas foram: ajudar as pessoas, tornar o que a natureza dá para gente, valores éticos, empatia, objetivo em mente, caráter, responsabilidade, paciência, muito dinâmica, relações entre as pessoas, melhorar o meio ambiente.

Cabe ressaltar que as características descritas têm a ver com as escolhas profissionais feitas pelos participantes como o relato da Participante 1, que está de acordo com as profissões escolhidas pela participante como medicina (não cursada) e administração, sendo a primeira uma área de cuidado e a outra também uma forma de cuidado ao prestar pessoas, processos e negócios.

A fala do Participante 2, sugere usar os recursos naturais de forma inteligente para que eles se mantenham no futuro e também supra as necessidades humanas, ideia que condiz com a profissão de engenharia segundo os autores Souza et al (2015).

O Participante 3 declarou características importantes tanto na Engenharia quanto na Psicologia, que são as profissões escolhidas por ele.

Segundo a fala da Participante 4, as características profissionais dela e tem a ver com a área da Educação Física onde é importante se comunicar com as pessoas e também ter objetivos é essencial não só como planejamento pessoal profissional, mas também na execução do trabalho no dia a dia como planejar os exercícios seguindo os objetivos que se quer alcançar.

A Participante 5 descreveu características relacionadas ao Direito, pois nos casos é importante ser responsável à causa do outro, paciência ao lidar com o público, dinâmica ao encarar situações diversas que requerem defesas diversas e principalmente o caráter para assim se fazer justiça.

O Participante 6 possui características e que combinam com a área Biologia que tem o foco nos seres e na preservação do ambiente. Tais características são indicadores importantes, já que norteiam as ações desses estudantes, fazendo com que se vinculem em maior ou menor grau às suas carreiras (LEMOS, 2007).

Cabe-se aqui ressaltar a influência da família na construção da identidade profissional por servir de base desde a infância para a subjetividade, personalidade e identidade a serem desenvolvidos, segundo Da Silva et al (2008).

Essas características estão de acordo com Ito e Soares (2008) que traz a identidade profissional como o produto da ação de determinado contexto sobre a identidade vocacional e significados positivos e de aplicação das capacidades

humanas. Contudo ressalta-se aqui que a identidade não é permanente, pois tem-se por contínua reformulação pelas distintas relações culturais e sociais obtidas ao longo da vida (SANTOS; PEREIRA; LOPES, 2014).

Ainda sobre identidade profissional, a seguir, será identificado se a vivência familiar contribuiu para a construção de uma identidade profissional para os participantes.

Quadro 12 – Categoria 10: Contribuição da família para a construção da identidade profissional.

CATEGORIA 10 : CONTRIBUIÇÃO DA FAMÍLIA PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL	
Sim	<p>“Meu pai me incentivou a fazer o técnico e eu escolhi: vou cursar tal coisa, e a família vai lá sempre perguntar como você esta, contribuição com apoio moral, psicológico e financeiro” Part.2.</p> <p>“Me ensinando a ser competente e exigente” Part.3.</p> <p>“Trabalhando com minha família, então eu tinha que me virar e aprender a me virar foi aonde comecei fazer as coisas sem precisar que me mandassem, comecei mudar minha visão, crescer como profissional e como pessoa também. Você começa ter seu dinheiro isso me ajudou bastante e profissionalmente quando eu montar meu negócio vou ter noção de como ser chefe também restaurante lugar de empregado e chefe” Part.4.</p> <p>“Eles auxiliaram pela vivência... conversei mais com a minha mãe, a disponibilidade para me explicar como é a vida e como lidar, a educação” Part.5.</p> <p>“Estar presente no dia a dia nos hotéis trabalho deles (família), acabei usando de exemplo para fazer o que faço hoje” Part.6.</p>
Não	<p>“Eu sinto que faltou um empurrão da parte deles vamos dizer assim. A palavra é incentivo! Ouvi algumas pessoas da família falar que era bobeira e que eu deveria fazer algo mais fácil” Part.1.</p>

Fonte: Dados obtidos na pesquisa.

A maioria reconheceu terem influência da família, já para o que apresenta a negação da influência familiar pode ser interpretado como uma reação característica de expressão do ímpeto para diferenciare-se do grupo familiar e adquirir independência para Magalhaes et al (2001).

No Quadro 13 serão expostas quais as pessoas mais contribuíram para a construção da identidade profissional segundo os relatos dos participantes.

Quadro 13 – Categoria 11- Pessoas que mais contribuíram para a construção da sua identidade profissional

CATEGORIA 11 - PESSOAS QUE CONTRIBUÍRAM PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL						
Participante	Mãe	Pai/Padrasto	Avós	Tios/tias	Família	Outros
1	x	x				x
2	x				x	x
3	x	x				x
4	x	x				
5	x		x			
6			x	x		

Fonte: Dados obtidos na pesquisa.

A maior parte relatou familiares como mãe, pai, avos, tios que se reafirma para Lucchiari (1993) em que a família interfere na construção das identidades tanto social quanto profissional. A família contemporânea também tende a transmitir de forma “invisível” seus legados, gera dívidas de lealdades acerca do projeto de vida e da escolha profissional de acordo com os autores Almeida e Magalhães (2011).

Cabe aqui ressaltar a presença da mãe como mais citada na construção da identidade profissional, que pode se relacionar com a atividade que as mães desses participantes exercem, onde todas trabalhavam fora de suas casas.

Após os anos 1950, Gomide (2009) cita a mulher que entrou fortemente no mercado de trabalho exercendo uma dupla função, sendo cuidadora e provedora e também as famílias monoparentais onde a presença da mãe influencia no cotidiano dos filhos. Portanto pode-se compreender a importância da mãe na identidade e na

profissão do filho.

A seguir será apresentado ao quadro 14 em que se obtém a descrição profissional que os sujeitos têm de si mesmos.

Quadro 14 – Categoria 12- Como se descreve profissionalmente

CATEGORIA 12- COMO SE DESCREVE PROFISSIONALMENTE
<p>“Eu sou uma eu sou muito enérgica, disposta a ajudar sabe” Part.1.</p> <p>“Sempre estou tentando aprender procurando algo novo tentando conhecer as pessoas ao meu redor, ser profissional, eu tento me comprometer” Part.2.</p> <p>“Totalmente satisfeito” Part.3.</p> <p>“Trabalho bem lutando para trabalhar melhor ainda” “Responsável e satisfeita atualmente” Part.4.</p> <p>“Comunicativa, proativa, bem humorada que acarreta positivo ou negativo no trabalho” Part.5</p> <p>“Responsável” Part.6.</p>

Fonte: Dados obtidos na pesquisa.

A percepção e os significados diante do trabalho e da vida denotam maneiras de ser, de se ver e de ser vista, importantes no processo de identificação (OLIVEIRA, 2008).

Segundo Oliveira (2006) à forma como as mensagens e os valores recebidos são desenvolvidos a partir das suas vidas, além da situação de trabalho de maneiras singulares atribuem-se significados às suas experiências, interpretando oliveira.

Ressaltam-se aqui as falas sobre responsabilidade que segundo Oliveira (2008) é um dos principais fatores ligados à percepção e ao pertencimento reafirmando autonomia e a independência parciais.

Por isso, é considerado essencial para a escolha não somente o conhecimento que ele tem de si mesmo, mas também o conhecimento do projeto dos pais e a maneira como o filho utiliza e elabora os dados familiares (SANTOS, 2005).

A seguir será mostrado o quadro 15 sobre quais as expectativas para depois dos participantes estarem formados.

Quadro 15- Categoria 13- Expectativa dos participantes para depois de formados.

CATEGORIA 13- TRABALHO DEPOIS DE FORMADO
<p>Part. 1 “Eu me imagino trabalhando depois de formada... Meu estágio acaba daqui a pouco e meu trabalho como cerimonialista depende de como vai ficar essa pandemia... Assim, no ano que vem eu tenho muito trabalho, eu tenho muito evento já fechado, casamentos... E eu acredito que vai ser bem agitado se tudo voltar ao normal será bem agitado”</p> <p>Part. 2 “Vou ter mais carga horária, vai ter aumento. Sobre meu trabalho tem aumento da responsabilidade, vou lidar com situações diferentes que eu nunca vi na vida, também e depois de formado ainda vou tentar estar aprendendo alguma coisa e tendo uma vida mais tranquila porque faculdade e trabalho são muito desgastantes misturar os dois por isso que geralmente a gente faz quando é jovem, também fazer plano de carreira”</p> <p>Part. 3 “Também um profissional de sucesso, reconhecido pela competência e qualidade do trabalho”.</p> <p>Part. 4 “Montar uma academia, estúdio de dança ou ser bailarina profissional”.</p> <p>Part. 5 “Mais difícil, mais responsabilidade, mais cuidado”.</p> <p>Part. 6 “Eu espero que seja algo que eu realmente goste, a gente sabe que hoje em dia para a carreira de biólogo o mercado está muito escasso por corte de bolsa, fechar institutos que trabalham com essas áreas, federais, particulares, acaba dando problemas e a escassez na área de trabalho para o biólogo, mas a gente sempre tem esperança de que vai melhorar algum dia, acho que é isso e espero que seja algo que traga muitas experiências”.</p>

Fonte: Dados obtidos na pesquisa.

Como se pode ver, as respostas dadas acima em sua maioria as expectativas sobressaem como positivas como aumento de trabalho (“bem agitado”, “mais carga horária), aumento da responsabilidade, profissional de sucesso reconhecido pela competência e qualidade do trabalho.

Alguns tiveram respostas mais negativas/angustiantes como: Mais difícil, mais responsabilidade, mais cuidado que aparecem já no momento de seu ingresso, que envolve ansiedade, angústia, dúvida e medo segundo Mello et al (2002). Ainda de início de curso que não teve nenhuma vivência na área da profissão realmente goste.

Teixeira e Gomes (2004) revelam que se pessoa que tem a percepção da profissão num sentido favorável relaciona-se a um maior otimismo quanto à inserção no mercado de trabalho e de resultados, já os que têm uma percepção desfavorável estão associados a um grau inferior de decisão de carreira.

Portanto a maneira com a qual os cuidadores lidam e significam a sua vida ocupacional acabará por influenciar a significação profissional de cada sujeito, tendo em vista que a família se torna o referencial fundamental para o desenvolvimento de suas bases significativas e de sua identidade profissional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para se atingir os objetivos deste trabalho, após o levantamento dos dados pelas entrevistas, foi utilizada a análise dos conteúdos trazidos seguindo o formato de categorias.

A categoria de interesses e habilidades realizadas por meio do quadro com os gostos, habilidades e com as preferências profissionais dos participantes pode-se perceber que estes aspectos são correspondentes, ou seja, o que gostavam de fazer corresponde ao que sabiam fazer e tais habilidades são importantes e compatíveis na profissão escolhida.

Para responder ao objetivo identificar qual a percepção do trabalho em universitários, foram levantados por meio das categorias “o que é o trabalho”, “como está sendo o emprego” e também foram propostos ditados sobre o trabalho para que escolhessem quais mais se identificavam.

Pode-se considerar nas percepções formatos capitalistas remetendo o trabalho como vocação e sustento, também foram relatadas as percepções marxistas em que o trabalho é visto como estruturante e fruto produção da condição humana. Ressalta-se aqui que as percepções sofrem influências históricas, sociais mesmo sendo individuais.

Para avaliar quais as influências da percepção do trabalho na construção da identidade profissional utilizou-se “caracterização da identidade profissional” e “como se descreve profissionalmente” já que as percepções de si fazem parte da identidade. As respostas sobre suas identidades profissionais estão de acordo com a visão do trabalho relatados.

O último objetivo foi analisar como as vivências familiares influenciam na escolha profissional, na percepção do trabalho e na construção da identidade profissional através das categorias “profissão dos familiares” e “pessoas que mais contribuíram para a construção da identidade profissional”.

Pode-se perceber que as vivências familiares influenciaram tanto diretamente em forma de pedidos verbais apontando o que seria o trabalho e para que serve, quanto na profissões que deveriam ser escolhidas, assim como indiretamente cujo os participantes relataram terem observado e repetido.

Apontam-se aqui ambivalências nas respostas dos participantes de questões diretas sobre influência familiar nos âmbitos profissionais, alguns relatavam não terem influência, porém em muitas outras questões afirmavam a influência da família. Contudo pode-se compreender este fenômeno através do esclarecimento da literatura devido ao processo de diferenciação.

Por fim cabe-se ressaltar que há uma limitação do número de pessoas neste estudo de caso, e que foi realizado em apenas uma cidade do Vale do Paraíba.

Portanto sugerem-se pesquisas futuras com maiores números de pessoas, em regiões diversas e com métodos e técnicas diferentes a fim de aprimorar e ampliar o número de informações a respeito do tema.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Carolina Villa Nova et al. Um estudo das relações entre conflito trabalho-família, comprometimento organizacional e entrincheiramento organizacional. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, Florianópolis v. 14, n. 3, p. 283-291, 2014.
- ALBORNOZ, Suzana. **O que é trabalho**. 1 edição e-book, São Paulo, Brasiliense, 2017.
- ALMEIDA, Maria Emília Sousa. A força do legado transgeracional numa família. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo , v. 10, n. 2, p. 215-230, dez. 2008 .
- ALMEIDA, Aline Siqueira de; DIAS, Giselle Cristina. A influência da família na escolha profissional do adolescente: Uma revisão integrativa da literatura. **Adolescência e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 69-75, 2016.
- ALMEIDA, Maria Elisa Grijó Guahyba de; PINHO, Luís Ventura de. Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional. **Psicologia Clínica**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 173-184, 2008.
- ALMEIDA, Maria Elisa Grijó Guahyba. **(Re)pensando a Orientação Vocacional na Escola: Da teoria à Prática**. Tese de Doutorado. Dissertação tese de mestrado. Aveiro: Universidade de Aveiro. 2008
- ALMEIDA, Luciano de; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Professoras de educação física: duas histórias, um só destino. **Movimento**, Rio Grande do Sul, v. 13, n. 2, p. 13-35, 2007.
- ALMEIDA, Maria Elisa Grijó Guahyba de; MAGALHÃES, Andrea Seixas. Escolha profissional na contemporaneidade: projeto individual e projeto familiar. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 205-214, 2011.
- ANDRADE, Josemberg M. de; MEIRA, Girlene R.; VASCONCELOS, Zandre B. de. O processo de orientação vocacional frente ao século XXI: perspectivas e desafios. **Psicologia: ciência e profissão**, Brasília, v. 22, n. 3, p. 46-53, 2002.
- BACAL, Maria Elisa Almeida; MAGALHÃES, Andrea Seixas; CARNEIRO, Terezinha Féres. Transmissão geracional da profissão na família: repetição e diferenciação. **Psico**, Rio de Janeiro, v. 45, n. 4, p. 454-462, 2014.
- BENDASSOLLI, Pedro F.; GONDIM, Sonia Maria Guedes. Significados, sentidos e função psicológica do trabalho: Discutindo essa tríade conceitual e seus desafios metodológicos. **Avances en psicología latinoamericana**, Bogotá (Colombia), v. 32, n. 1, p. 131-147, 2014.
- BORGES, Livia de Oliveira; YAMAMOTO, Oswaldo H. Mundo do trabalho: construção histórica e desafios contemporâneos. *In*: BASTOS, Antonio Virgilio Bittencourt; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; ZANELLI, José Carlos

(org.). **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. p. 25-72.

CAVALHIERI, Klaus E. et al . Influência do segredo na dinâmica familiar: contribuições da teoria sistêmica. **Pensando fam.**, Porto Alegre , v. 21, n. 2, p. 134-148, dez. 2017 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2017000200011&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 12 nov. 2020.

CAMPOS, Claudinei José Gomes. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Revista brasileira de enfermagem**, Brasília, v. 57, n. 5, p. 611-614, 2004.

CEVERNY, Ceneide Maria de Oliveira; BERTHOUD, C. M. E. **Visitando a família ao longo do ciclo vital**. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2002.

CERVENY, Ceneide Maria de Oliveira. **O livro do Genograma**. São Paulo: Roca, 2014.

COUTINHO, Maria Chalfin; KRAWULSKI, Edite; SOARES, Dulce Helena Penna. Identidade e trabalho na contemporaneidade: repensando articulações possíveis. **Psicol. Soc.** , Porto Alegre, v. 19, n. spe, p. 29-37, 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822007000400006&lng=en&nrm=iso>. acesso em 03 de novembro de 2020. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822007000400006> .

DA MOTTA, Maria Alice Alves; URT, Sônia da Cunha. Pensando a docência: formação, trabalho e subjetividade. **Série-Estudos-Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB**, Juiz de Fora, MG, v. 27, n. 1 (79) | p. 37-55 | jan./abr. 2007.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. In: **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre; Artmed; 2. ed; 2006..

DIAS, Maria Olívia. A família numa sociedade em mudança. Problemas e influências recíprocas. **Gestão e desenvolvimento**, v. 9, p. 81-102, 2000.

DIAS, Maria Olívia. Um olhar sobre a família na perspectiva sistêmica—o processo de comunicação no sistema familiar. **Gestão e desenvolvimento**, v. 19, p. 139-156, 2011.

FEIJÓ, Marianne Ramos et al. Conflito trabalho-família: um estudo sobre a temática no âmbito brasileiro. **Pensando famílias**, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 105-119, 2017.

FIGUEIREDO, Zenólia Christina Campos. Experiências sociocorporais e formação docente em educação física. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 14, n. 1, p. 85-110, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007

GODOY, Monique Marques da Costa. ; OLIVEIRA, Adriana Leonidas. **Uma proposta de análise sistêmica do procedimento Desenho-Estória com Tema**. 2016. (Apresentação de Trabalho/Congresso)

GODOY, Monique Marques da Costa; RODRIGUES, Marilsa de Sá; OLIVEIRA, Adriana Leonidas, 2018. In: OLIVEIRA, Adriana Leônidas de; CASTRO, Paulo Francisco de (org.). **Psicologia: novos olhares**. Taubaté: EdUNITAU, 2018.

GOMIDE, Paula Inez Cunha. A influência da profissão no estilo parental materno percebido pelos filhos. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 26, n. 1, pág. 25-34, março de 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2009000100003&lng=en&nrm=iso>. acesso em 13 de novembro de 2020. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2009000100003> .

GONÇALVES, Michele Vieira; PAULA, Patrícia Pinto de. TRABALHO E IDENTIDADE: UMA ANÁLISE DOS LAVADORES E GUARDADORES DE VEÍCULOS AUTOMOTORES. **Pretextos-Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 2, n. 4, p. 320-339, 2017.

GONZAGA, Luiz Ricardo Vieira et al. Relação entre vocação, escolha profissional e nível de stress. 2011.

HOUAISS, Antônio. VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. Minidicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004..

ITO, Larissa Hery; SOARES, Dulce Helena Penna. Projeto do futuro e identidade: um estudo com estudantes formandos. **Aletheia**, n. 27, p. 65-80, 2008.

KRUG, R. de R.; KRUG, Hugo Norberto. Os diferentes motivos da escolha da Licenciatura em Educação Física pelos acadêmicos do CEFD/UFMS. **Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes, Buenos Aires**, a, v. 10, p. 1-9, 2008.

LEITE, Soniárlei Vieira; FRANÇA, Lucia Helena de Freitas Pinho. A Importância da intergeracionalidade para o desenvolvimento de universitários mais velhos. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 16, n. 3, p. 831-853, 2016.

LEMOS, Caioá Geraiges de et al. Referenciais de carreira e identidade profissional em estudantes universitários. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 27, n. 2, p. 208-223, 2007.

LEVENFUS, Rosane Schotgues; BANDEIRA, Denise Ruschel. Avaliação dos interesses profissionais (AIP). **São Paulo: Vetor**, 2009.

LUCCHIARI, Dulce Helene Penna Soares. **Pensando e Vivendo a Orientação Profissional**. 8. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1993.

LUCCHIARI, Dulce Helena Soares. Os desejos familiares e a escolha profissional dos filhos. **Revista de Ciências Humanas**, v. 14, n. 20, p. 81-92, 1996.

Macedo, Teresinha Elisete Coiahy Rocha de; Genograma na orientação profissional. In CERVENY, CM de O. **O livro do Genograma**. São Paulo: Roca, 2014.

MAGALHÃES, Mauro et al. Eu quero ajudar as pessoas: a escolha vocacional da psicologia. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 21, n. 2, p. 10-27, 2001.

MANFREDINI, Andreza Maria Neves. **As relações com o dinheiro**: construindo, destruindo, re e co construindo caminhos possíveis com o dinheiro na família. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica) – Programa de Pós-graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

MATTAR, Hélio. Os novos desafios da responsabilidade social empresarial. **Instituto Ethos Reflexão, São Paulo**, v. 2, 2001

MAZER, Sheila Maria; SILVA, Lucy Leal Melo. Identidade profissional do psicólogo: uma revisão da produção científica no Brasil. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 30, n. 2, p. 276-295, 2010.

MOTA, Carolina; NETO, Antonio Carvalho; TANURE, Betania. Influência da família e sucesso na carreira das executivas brasileiras. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 69, n. 3, p 100-115, 2017.

MOURÃO, Luciana. Oportunidades de qualificação profissional no Brasil: reflexões a partir de um panorama quantitativo. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 13, n. 1, p. 136-153, 2009..

MUNIZ, José Roberto; EISENSTEIN, Evelyn. Genograma: informações sobre família na (in) formação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 33, n. 1, p. 72-79, 2009.

NEVES, Diana Rebello et al. Sentido e significado do trabalho: uma análise dos artigos publicados em periódicos associados à Scientific Periodicals Electronic Library. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 16, n. 2, p. 318-330, 2018.

NOVAES, Jefferson da Silva. **Ginástica em academia no Rio de Janeiro: uma pesquisa histórico-descritiva**. Sprint, 1991.

OLIVEIRA, Adriana Leônidas de; GODOY, Monique Marques da Costa; FOGAÇA, Fabiane Ferraz Silveira. DESEMPREGO, RESILIÊNCIA E REINserÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 15, n. 7, 2019.

OLIVEIRA, Cristiano Lessa de. Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. **Travessias**, v. 2, n. 3, 2008.

OLIVEIRA, Nayara Hakime Dutra. Família contemporânea. **Recomeçar: família, filhos e desafios [online]**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

OLIVEIRA, Régia Cristina. **A constituição de si e a significação do mundo: uma análise sociológica sobre jovens trabalhadores**. 2006. Tese de Doutorado. Tese de doutorado, São Paulo, Departamento de Sociologia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (a ser defendida).

OLIVEIRA, Régia Cristina. Adolescência, gravidez e maternidade: a percepção de si e a relação com o trabalho. **Saúde e Sociedade**, v. 17, p. 93-102, 2008.

PINTOR, Eliana. Sofrimento mental em vendedores na Grande São Paulo: a destituição do ser pela organização do trabalho. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 35, n. 122, p. 277-288, 2010.

POCHMANN, Marcio. Trabalho e Formação. **Educação & Realidade**, v. 37, n. 2, p. 491-508, 2012.

RIOS, Dermival Ribeiro. Minidicionário escolar Língua Portuguesa. Editora DCL – Divisão Cultural do livro Ltda. São Paulo. 2010

SANTINI, Joarez; NETO, Vicente Molina. A síndrome do esgotamento profissional em professores de educação física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 19, n. 3, p. 209-222, 2005.

SANTOS, Carolina Costa; PEREIRA, Fátima; LOPES, Amélia. A construção da identidade profissional entre percursos e escol (h) as. **Educere Et Educare: Revista de Educação**, v. 9, 2014.

SANTOS, Larissa Medeiros Marinho dos. O papel da família e dos pares na escolha profissional. **Psicologia em estudo**, v. 10, n. 1, p. 57-66, 2005.

SILVA, Alexandra Rosa; KRUG, Hugo Norberto. As trajetórias formativas de acadêmicos de educação física do curso de licenciatura da ufsm: contribuições na constituição do ser professor. ATOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO - PPGE/ME . ISSN 1809-0354 v. 7, n. 4, p. 1026-1052, dez. 2012.

SILVA, Daniele Pena da. **Interesses profissionais em jovens de ensino médio: um estudo comparativo entre a AIP e o BBT-Br**. 2014. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SILVA, Nancy Capretz Batista da et al . Variáveis da família e seu impacto sobre o desenvolvimento infantil. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto , v. 16, n. 2, p. 215-229, 2008

SOARES, D. H. P. (1987). *O jovem e a escolha profissional*. Porto Alegre: Mercado Aberto.

SCHMIDT, Maria Luiza Gava et al. Significados e sentidos do trabalho: reflexões para a atuação do médico do trabalho na contemporaneidade. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 6, n. 2, p. 138-142, 2017.

SILVEIRA, Teresinha Mello da; CALDAS, Célia Pereira; CARNEIRO, Terezinha Féres. Cuidando de idosos altamente dependentes na comunidade: um estudo sobre cuidadores familiares principais. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, p. 1629-1638, 2006.

SOUSA, Adriano Aldrey Pereira et al. A responsabilidade ambiental na formação do engenheiro civil. **Maranhão: Revista do CEDS**, v. 1, n. 3, 2015.

SOUZA, Dilmara Veríssimo de; ZIONI, Fabiola. Novas perspectivas de análise em investigações sobre meio ambiente: a teoria das Representações Sociais e a técnica qualitativa da triangulação de dados. **Saude soc.**, São Paulo , v. 12, n. 2, p. 76-85, Dec. 2003 ..

SOUZA, Rogerio Teixeira de. **Estratégias de transição de carreira interprofissão: um estudo com profissionais de meia idade do mercado corporativo após a demissão**. Dissertação de Pós-Graduação em Administração de Empresas da PUC-Rio. 2016

TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira; GOMES, William Barbosa. Estou me formando... e agora?: Reflexões e perspectivas de jovens formandos universitários. **Rev. bras. orientac. prof**, São Paulo , v. 5, n. 1, p. 47-62, jun. 2004 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902004000100005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 04 Out. 2020

TOBIAS, Andreza Maria Neves Manfredini; Godoy, Monique Marques da Costa. **Universitários e aposentadorias= estudantes de psicologia e o preparo financeiro para o futuro**. 2019.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Pesquisa qualitativa. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, p. 116-173, 1987.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3 Edição. **Porto Alegre: Ed Bookman**, 2005.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Variáveis de identificação

Qual a sua idade?

Qual sexo se identifica?

Qual é o seu Estado Civil?

Qual o curso que está realizando?

Qual o Semestre da graduação?

2. Escolha do curso

O curso foi a 1º opção?

() Sim () Não

Se não, qual foi a sua 1ª opção?

O que te fez escolher esse curso e como escolheu o curso que está realizando agora?

Realizou algum outro tipo de Curso anteriormente?

() Sim () Não

Em qual área?

Em caso de segunda graduação, como era a sua carreira e o que fez você mudar de curso?

3. Escolha profissional e influências

Quais as profissões dos seus pais, avós e de outros familiares mais próximos?

Qual a profissão dos seus pais, e qual a que eles queriam e não puderam realizar?

Você se sente satisfeito com a escolha profissional que fez?

() Sim () Não. Por que?

O que mais te influenciou na escolha da profissão?

Qual pessoa mais te influenciou na escolha da profissão?

Qual a opinião de seus familiares sobre a profissão que você escolheu?

Quais profissões seus familiares queriam que você escolhesse?

Qual a influência você considera que sua família (extensa= parentes e de origem= pais) teve em sua escolha profissional?

4. Interesses e Habilidades

Preencha o quadro a seguir:

Coisas que você sabe e gosta de fazer	Coisas que você não sabe, mas gosta de fazer
Coisas que você sabe, mas não gosta de fazer	Coisas que você não sabe e não gostaria de fazer

Cite as profissões que mais te interessam: por quê?

5. Percepção do Trabalho

O que é trabalho para você?

Quais mensagens você recebeu de sua família sobre trabalho (ex. trabalhar como uma obrigação, ou trabalho como algo de realização)?

Caso você já tenha trabalhado, como foram seus empregos anteriores?

Trabalha atualmente?

() Sim () Não

Está empregado?

() Sim () Não

Atua na área desejada?

() Sim () Não

Como está sendo o emprego (se estiver empregado)?

Escolha um ditado sobre trabalho que faz sentido para você. Por que você escolheu esse?

“A esperança do descanso alivia o trabalho”

“O trabalho dignifica o homem”

“O trabalho não é a satisfação de uma necessidade, mas apenas um meio para satisfazer outras necessidades”

6. Identidade profissional e influências

“A identidade profissional é relacionada à auto percepção nos papéis ocupacionais, que uma pessoa desempenha, e áreas de competências, objetivos e valores nas inclinações profissionais” Em sua opinião, o que caracteriza a sua Identidade profissional?

Sua vivência familiar contribuiu para a construção de uma identidade profissional?

() Sim () Não

Caso você tenha respondido “sim” à questão anterior, quais foram os fatores que, a seu ver, mais auxiliaram nessa construção?

Caso você tenha respondido “não” à questão anterior, como que os seus familiares não ajudaram ou prejudicaram essa construção?

Quais foram às pessoas que mais contribuíram para a construção da sua identidade profissional?

Como se descreve profissionalmente?

Como você imagina que será seu trabalho depois de formado?

Data de aplicação: __/__/_____

ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

O Sr.(a) está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) da pesquisa **“FAMÍLIA, TRABALHO E IDENTIDADE PROFISSIONAL: A percepção do universitário sobre o trabalho e formação da identidade profissional a partir das vivências familiares”**, sob a responsabilidade do pesquisador Monique Marques da Costa Godoy. Nesta pesquisa pretende-se analisar como as vivências familiares interferem na percepção do universitário sobre o trabalho e na construção de sua identidade profissional por meio de estudo de casos com aplicação de entrevistas.

Há benefícios e riscos decorrentes de sua participação na pesquisa. Os benefícios consistem em contribuir com o desenvolvimento da Psicologia acerca do tema estudado, e ao participante maior percepção de seu sistema familiar, e das profissões no histórico da família. Os riscos incluem desconforto emocional, pois incluem questões delicadas a tona por se tratar de pesquisa relacionada a família que é um vínculo muito próximo ao candidato, além de reações de choro e raiva. Entretanto para evitar que ocorram danos e/ou reduzir efeitos e condições adversas será preservada as informações pessoais relatadas pelos participantes, mantendo o sigilo. Caso haja algum dano ao participante será garantido aos mesmos procedimentos que visem à reparação e o direito à indenização. Para os participantes que necessitarem de atendimento psicológico em decorrência da coleta de dados, estes serão encaminhados para atendimento com a pesquisadora responsável.

Ainda para reduzir danos, haverá os cuidados necessários como a utilização de máscaras, distância considerável entre os participantes da entrevista, considerando as recomendações de higiene da Organização Mundial da Saúde relacionados à Pandemia por COVID-19, e ainda há a possibilidade de realizar as entrevistas via Zoom, se estendidas as datas de quarentena.

Para participar deste estudo o Sr.(a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. O Sr.(a) receberá o esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para recusar-se a participar e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador, que tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. O(A) Sr.(a) não será identificado em nenhuma fase da pesquisa e nem em publicação que possa resultar. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida ao senhor(a). Para qualquer outra informação o(a) Sr.(a) poderá entrar em contato com o pesquisador pelo telefone (12) 99199-8898 (inclusive ligações a cobrar) ou pelo e-mail profamoniquegodoy@gmail.com

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, o(a) Sr.(a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UNITAU na Rua Visconde do Rio Branco, 210 – centro – Taubaté, telefone (12) 3635-1233, e-mail: cep@unitau.br O pesquisador responsável declara que a pesquisa segue a Resolução CNS 466/12.

Rubricas: pesquisador responsável_____ participante_____

Monique Marques da Costa Godoy
Pesquisadora responsável

Consentimento pós-informação

Eu, _____, portador do documento de identidade _____ fui informado (a) dos objetivos da pesquisa “**FAMÍLIA, TRABALHO E IDENTIDADE PROFISSIONAL: A percepção do universitário sobre o trabalho e formação da identidade profissional a partir das vivências familiares**”, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações sobre a pesquisa e me retirar da mesma sem prejuízo ou penalidade. Declaro que concordo em participar. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

_____, _____ de _____ de 2020.

Assinatura do(a) participante

ANEXO B – AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Universidade de Taubaté
Autarquia Municipal de Regime Especial
Reconhecida pelo Dec. Fed. N°78.924/76
Recredenciada pelo CEE/SP
CNPJ 45.176.153/0001-22

Pró-reitoria de Graduação
Av. Nove de Julho, 245, Centro,
Taubaté-SP Cep: 12020-200
Tel (12) 3625-4219/4231 | fax: (12)
3625-4120
e-mail: prg@unitau.br



TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Com o fim de subsidiar a pesquisa intitulada “Família, Trabalho e Identidade Profissional: A percepção do jovem sobre o trabalho e formação da identidade profissional a partir das vivências familiares”, que será realizada pela aluna Letícia Screpanti dos Santos, do Curso de Psicologia da Universidade de Taubaté, que fará parte de seu Trabalho de Graduação, sob a orientação da Professora Ma. Monique Marques da Costa Godoy, e, após análise do conteúdo das questões que fazem parte da pesquisa, as quais seguem abaixo, autorizo a realização, pela aluna, de entrevistas com alunos de diversos cursos desta Universidade, sendo mantido o anonimato da Instituição e das pessoas entrevistadas.

Os envolvidos deverão ser devidamente esclarecidos sobre a finalidade da entrevista antes do início.

Após a realização das entrevistas, antes das informações serem utilizadas no Trabalho de Graduação, a aluna deve apresentar o resultado à Pró-reitoria de Graduação para análise.

Questões:

1. Variáveis de identificação

- Qual a sua idade?
- Que gênero se identifica?
- Qual é o seu Estado Civil?

2. Escolaridade e escolha do curso

- Semestre de graduação?
- Qual o curso?
- O que te fez escolher esse curso?

Universidade de Taubaté
 Autarquia Municipal de Regime Especial
 Reconhecida pelo Dec. Fed. N°78.924/76
 Recredenciada pelo CEE/SP
 CNPJ 45.176.153/0001-22

Pró-reitoria de Graduação
 Av. Nove de Julho, 245, Centro,
 Taubaté-SP Cep: 12020-200
 Tel (12) 3625-4219/4231 | fax: (12)
 3625-4120
 e-mail: prg@unitau.br



- O curso foi a 1ª opção?

Sim Não

- Se não, qual foi a sua 1ª opção?
- Realizou algum outro tipo de Curso?

Sim Não

- Em qual área?
- Fale sobre sua escolha de curso se já havia feito outra antes

3. Percepção do Trabalho

- O que é trabalho para você?
- Quais mensagens você recebeu de sua família sobre trabalho?
- Caso você já tenha trabalhado, como foi o primeiro emprego?
- Trabalha atualmente?
- Sim Não
- Está empregado?
- Sim Não
- Como esta sendo o emprego?
- Atua na área desejada?
- Sim Não

4. Escolha profissional e influências

Como escolheu a profissão?

Você se sente satisfeito com a escolha profissional que você fez?

- Sim Não. Por quê?
- O que mais te influenciou na escolha da profissão?
- Qual pessoa mais te influenciou na escolha da profissão?
- Qual a opinião de seus familiares sobre a profissão que você escolheu?
- Quais profissões seus familiares queriam que você escolhesse?

5. Identidade profissional e influências

- Em sua opinião, o que caracteriza a Identidade Profissional?

Universidade de Taubaté
Autarquia Municipal de Regime Especial
Reconhecida pelo Dec. Fed. N°78.924/76
Recredenciada pelo CEE/SP
CNPJ 45.176.153/0001-22

Pró-reitoria de Graduação
Av. Nove de Julho, 245, Centro,
Taubaté-SP Cep: 12020-200
Tel (12) 3625-4219/4231 | fax: (12)
3625-4120
e-mail: prg@unitau.br



- Sua vivência familiar contribuiu para a construção de uma Identidade Profissional? () Sim () Não
- Caso você tenha respondido sim à questão anterior, quais foram os fatores que, a seu ver, mais auxiliaram nessa construção?
- Caso você tenha respondido “não” à questão anterior, quais foram os fatores que, a seu ver, mais prejudicaram nessa construção?!
- Como se descreve profissionalmente
- Como você imagina que será seu trabalho depois de formado?
- Data de aplicação

Taubaté, 23 de abril de 2020.

Profa. Ma. Angela Popovici Barbare
Pró-reitora de Graduação

ANEXO C – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: FAMÍLIA, TRABALHO E IDENTIDADE PROFISSIONAL: A percepção do jovem sobre o trabalho e formação da identidade profissional a partir das vivências familiares

Pesquisador: Monique Marques da Costa Godoy

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 31228520.0.0000.5501

Instituição Proponente: Universidade de Taubaté

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DA NOTIFICAÇÃO

Tipo de Notificação: Outros

Detalhe: Alteração no método

Justificativa: Devido ao isolamento social da pandemia da COVID-19, foram necessárias

Data do Envio: 04/08/2020

Situação da Notificação: Parecer Consubstanciado Emitido

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.235.940

Apresentação da Notificação:

O projeto já foi aprovado por esse CEP, mas devido às restrições impostas pela pandemia de 2020 a pesquisadora está propondo alteração da metodologia das coletas de dados com vistas à proteção dos sujeitos e dos pesquisadores.

Objetivo da Notificação:

Alterar a metodologia para a coleta de dados de presencial para entrevista a ser realizada por vídeo conferência.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Não haverá alteração dos riscos previstos no projeto já aprovado. Ao contrário a notificação visa à diminuição do risco de contágio da COVID.

Endereço: Rua Visconde do Rio Branco, 210

Bairro: Centro

CEP: 12.020 -040

UF: SP

Município: TAUBATE

Telefone: (12)3635-1233

Fax: (12)3635-1233

E-mail: cep@unitau.br



UNITAU - UNIVERSIDADE DE
TAUBATÉ



Continuação do Parecer: 4.235.940

Os benefícios não serão alterados.

Comentários e Considerações sobre a Notificação:

A pesquisadora propõe aplicar somente a entrevista, o que será feito de forma remota, e a suspensão da aplicação dos outros instrumentos de avaliação.

Afirma que os objetivos serão atingidos também com a entrevista.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Não necessitam de alteração frente à notificação apresentada, portanto permanecem adequados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A notificação apresentada aumenta a proteção do sujeito sem alterar os demais aspectos éticos da pesquisa. Por isso recomenda-se a aprovação da notificação.

Considerações Finais a critério do CEP:

O Comitê de Ética da Universidade de Taubaté, Ad Referendum da reunião do dia 11/09/2020, e no uso das competências definidas na Resolução CNS/MS 510/16, considerou a Notificação do Projeto de APROVADA.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Outros	notificacaoleticia.pdf	04/08/2020 22:43:26	Monique Marques da Costa Godoy	Postado

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

TAUBATE, 25 de Agosto de 2020

Assinado por:
Wendry Maria Paixão Pereira
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Visconde do Rio Branco, 210

Bairro : Centro

CEP: 12.020 -040

UF: SP

Município: TAUBATE

Telefone: (12)3635-1233

Fax: (12)3635-1233

E –mail: cep@unitau.br



UNITAU - UNIVERSIDADE DE
TAUBATÉ



Continuação do Parecer: 4.235.940

Endereço: Rua Visconde do Rio Branco, 210

Bairro : Centro

CEP: 12.020 -040

UF: SP Município: TAUBATE

Telefone: (12)3635-1233

Fax: (12)3635-1233

E -mail: cep@unitau.br